

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



**Dissertação**

**Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino  
de habilidades para a vida: um estudo com treinadores  
escolares**

**Marcelo Kopp Toescher**

**Pelotas, 2021**

**MARCELO KOPP TOESCHER**

**Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino  
de habilidades para a vida: um estudo com treinadores  
escolares**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial a obtenção de título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro

PELOTAS, 2021

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

T643c Toescher, Marcelo Kopp

Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares / Marcelo Kopp Toescher ; Eraldo dos Santos Pinheiro, orientador. – Pelotas, 2021.

79 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Educação física. 2. Esporte extraclasse. 3. Desenvolvimento positivo de jovens. 4. Formação de treinadores. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos, orient. II. Título.

CDD : 796

**MARCELO KOPP TOESCHER**

**Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino de  
habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 16 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro (Orientador)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof<sup>a</sup>. Dra. Airi Macias Sacco

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Michel Milistetd

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (Suplente)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## **Dedicatória**

Aos professores, professoras, treinadores e treinadoras, que apesar das adversidades se dedicam para, através do esporte, colaborar positivamente na formação e no desenvolvimento de crianças e jovens.

## **Agradecimentos**

Um eterno agradecimento aos meus pais, meus orientadores na vida, que batalharam muito para me dar a oportunidade de estar aqui hoje, e sempre me apoiaram, nos meus piores momentos e até diante das minhas falhas. Ao meu irmão, que foi acima de tudo um grande amigo e me proporcionou ótimos momentos durante minha jornada. Um muito obrigado especial aos três. Amo vocês.

A Deus, por ter me proporcionado saúde e condições de estar aqui hoje.

A Universidade Federal de Pelotas, à Escola Superior de Educação Física e a todos os meus professores, que contribuíram de diversas maneiras na construção do meu conhecimento e na minha jornada até aqui.

Ao meu orientador, professor Eraldo dos Santos Pinheiro, que abriu as portas de seu grupo, por me proporcionar a oportunidade de trabalhar com algo que amo e por, apesar das dificuldades decorrentes do período pelo qual passamos, me acompanhou e orientou até que eu chegasse aqui.

Aos membros da banca, professor Michel Milistetd e professora Airi Macias Sacco, por aceitarem colaborar com meu estudo e pelas contribuições feitas no processo de qualificação.

A todos os membros da minha família.

Aos meus amigos que, mesmo alguns estando distantes, tem papel fundamental na minha formação pessoal, e conseqüentemente influenciaram para que eu esteja aqui hoje.

Aos meus colegas de turma, laboratório e todas as pessoas que de alguma forma me incentivaram e participaram da minha trajetória formativa até aqui.

A todas as pessoas que me proporcionaram momentos leves e felizes durante essa caminhada.

Muito obrigado a todos (as).

## Resumo

O contexto esportivo, seja voltado para o rendimento ou na escola, representa um importante ambiente de formação para crianças e jovens. Para que as experiências esportivas desses indivíduos sejam positivas, é necessária uma boa atuação do(a) treinador(a), que deve possuir diversos conhecimentos e, além disso, saber colocá-los em prática. Em cima disso, o presente estudo teve como objetivo foi verificar a percepção de domínio de treinadores e treinadoras escolares de Pelotas sobre seus conhecimentos e os seus níveis de intencionalidade no ensino de habilidades para a vida através do esporte. Contou-se com a participação de 25 treinadores(as) escolares da cidade de Pelotas participantes da última edição dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) em 2019. Foram aplicados os questionários *Coach Knowledge Questionnaire* (CKQ) de Quinaud *et al* (2020) e o *Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire* (PCLSS-Q), de Ciampolini *et al* (2021) respectivamente. No primeiro questionário foram obtidas 25 respostas e no segundo 19. Foi usado o software estatístico SPSS 20.0 para a realização das análises de frequência, médias e desvio padrão. Os(as) treinadores(as) participantes apresentaram, em média, domínio bom ou razoável na maioria dos conhecimentos profissionais e interpessoais, com exceção de “implementação e avaliação de programas de treinamento” e “formação de outros treinadores”. Além disso também apresentaram domínio razoável ou bom em todos os conhecimentos intrapessoais abordados. Quanto à intencionalidade no ensino de habilidades para a vida, os(as) participantes demonstraram se importar com a estruturação de um clima esportivo positivo, com a discussão de habilidades para a vida e com a discussão da transferência dessas habilidades. Por sua vez, foram encontrados valores mais baixos nos blocos voltados para a prática de habilidades para a vida e para a prática da transferência dessas habilidades.

**Palavras-chave:** Educação física; Esporte extraclasse; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Formação de treinadores.

## Abstract

The sports context, focused on performance or at school, represents an important development environment for children and young people. In order for the sports experiences of these individuals to be positive, a good performance by the coach is necessary, who must have diverse knowledge and, in addition, must know how to put it into practice. So, the present study aimed to verify the perception of domain of school coaches from Pelotas about their knowledge and their levels of intentionality in teaching life skills through sport. 25 school coaches from the city of Pelotas who've competed in the last edition of the Pelotas School Games (JEPEL) in 2019 have participated in the study. The Coach Knowledge Questionnaire (CKQ) by Quinaud et al (2020) and the Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire (PCLSS-Q), by Ciampolini et al (2021) were used, respectively. In the first questionnaire, 25 responses were obtained and in the second, 19. The SPSS 20.0 statistical software was used to perform the analysis of frequency, means and standard deviation. The participating coaches showed, on average, good or fair perceived domain in most professional and interpersonal skills, with the exception of "implementation and evaluation of training programs" and "training of other coaches". In addition, they also showed reasonable or good perceived domain in all intrapersonal knowledge addressed. As for the intentionality in teaching life skills, the participants showed that they care about structuring a positive sports climate, with the discussion of life skills and the discussion of the transfer of these skills. In turn, lower values were found in the blocks about the practice of life skills and the practice of transferring these skills.

**Key-words:** Physical Education; School Sports; Positive Youth Development; Coach Development.

## SUMÁRIO

Apresentação Geral .....	13
Projeto de Pesquisa .....	14
Artigo .....	45
Apêndices .....	68

## **Apresentação Geral**

A presente dissertação de mestrado, atendendo ao regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, foi organizada da seguinte forma:

- 1) Projeto de Pesquisa:** Apresentado e qualificado no dia 17 de dezembro de 2020, com a inclusão de modificações propostas pela banca.
- 2) Artigo:** “Conhecimentos do treinador e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares”

**1 Projeto de Pesquisa**  
*(Marcelo Kopp Toescher)*

## Resumo

TOESCHER, Marcelo Kopp. **Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares.** 2021. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2021.

O esporte escolar possui duas vertentes, sendo elas o esporte educacional, no contexto das aulas de educação física e o esporte competitivo, presente nas equipes e competições extraclasse. Esse caráter competitivo do esporte extraclasse pode ocasionar desfechos positivos ou negativos na trajetória esportiva do aluno. Como o esporte é um contexto extremamente favorável para o desenvolvimento positivo de jovens e o ensino de habilidades para a vida, cabe ao treinador(a) tentar proporcionar uma experiência esportiva positiva para os seus alunos. Tendo isso em vista, o presente estudo tem como objetivo verificar a percepção de treinadores(as) escolares sobre seus conhecimentos e sobre suas práticas a respeito do ensino de habilidades para a vida no esporte. Para isso participarão do estudo treinadores e treinadoras escolares participantes da última edição dos Jogos Escolares de Pelotas em modalidades coletivas. O contato com os treinadores e treinadoras será feito via e-mail através da Secretaria Municipal de Educação e Desporto, por onde serão enviados os links para acesso aos questionários. Serão aplicados dois questionários, sendo o primeiro o *Coach Knowledge Questionnaire*, de Quinaud *et al* (2020), e o segundo o *Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire*, de Ciampolini *et al* (2021). Para a análise, serão realizadas análises de frequência com os dados de ambos os questionários, além das médias e desvio padrão das questões individualmente e separadas por blocos de questões.

**Palavras-chave:** Educação física; Esporte extraclasse; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Formação de treinadores.

## **Lista de Siglas**

DPJ – Desenvolvimento Positivo de Jovens

OMS – Organização Mundial da Saúde

JEPEL – Jogos Escolares de Pelotas

SMED – Secretaria Municipal de Educação e Desporto

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CKQ – *Coach Knowledge Questionnaire*

PCLSS-Q – *Portuguese Coaching Life Skills in Sports Questionnaire*

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Contextos de aprendizagem – p. 11

Figura 2: Os 5 C's – p. 14

Figura 3: Estratégias implícitas para o ensino de habilidades para a vida – p. 19

Figura 4: Fluxograma dos procedimentos metodológicos do estudo – p. 24

## Sumário:

<b>1. Introdução .....</b>	<b>19</b>
1.1 Objetivos: .....	20
1.2 Justificativa.....	21
<b>2. Revisão de Literatura.....</b>	<b>23</b>
2.1 Formação e aprendizagem profissional de treinadores: .....	23
2.2 A perspectiva do Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ).....	26
2.3 Papel do treinador no DPJ .....	28
2.4 As Habilidades para a vida ou <i>life skills</i> :.....	29
2.5 Desenvolvendo habilidades para a vida através do esporte .....	30
2.6 Habilidades para a vida e DPJ no contexto esportivo escolar .....	33
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>34</b>
3.1 Percursos Metodológicos: .....	34
3.2 Participantes da Pesquisa.....	34
3.3 Instrumentos para coleta de dados: .....	35
3.3.1 Sobre os questionários: .....	35
3.4 Análise dos dados: .....	36
3.5 Logística do estudo.....	36
3.6 Aspectos éticos .....	36
<b>4. Cronograma de ação .....</b>	<b>37</b>
<b>Referências .....</b>	<b>38</b>



## 1. Introdução

O esporte no contexto escolar se manifesta de duas formas principais, sendo o esporte como componente curricular nas aulas de educação física (BNCC, 2018) e o esporte extraclasse. A competição faz parte do esporte, inclusive no contexto escolar, porém como De Rose Jr e Korsakas (2006), as competições escolares se assemelham muito às competições adultas. Marques (2004), fala que o esporte é uma construção humana, podendo ter desfechos positivos ou negativos, de acordo com a abordagem usada pelos professores e treinadores.

Os treinadores esportivos têm papel fundamental na formação de seus atletas e alunos. Tendo em vista que uma das incumbências pedagógicas do esporte é o ensino de valores e da moralidade (GAYA & TORRES, 2008), é lógico pensar que essa é uma das funções do professor ou treinador de crianças e jovens. Além dos aspectos técnico-táticos, físico e motores, os treinadores podem também ensinar aos seus alunos diversas habilidades sociais (FRASER-THOMAS et al., 2005), visando um desenvolvimento positivo desses indivíduos, o que pode resultar em um melhor convívio e uma contribuição mais positiva à sociedade (LERNER et al., 2005).

Para que se possa compreender melhor a função do treinador esportivo de crianças e jovens, é muito importante que sejam realizados estudos acerca da formação desses indivíduos, além de tentar compreender a percepção dos treinadores sobre sua própria prática, estudando seus conhecimentos e competências. Além disso, estudos acerca do desenvolvimento positivo de jovens (DPJ) e das habilidades para vida no contexto esportivo também se mostram necessários.

Diversos autores têm estudado a profissão do treinador na última década (MILISTETD et al., 2015; MILISTETD et al., 2016; TRUDEL et al., 2013; GALATTI et al., 2016; MILISTETD et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; SOBRINHO et al., 2019; CIAMPOLINI et al., 2019). Além disso, também vem sendo realizados estudos acerca do DPJ e das habilidades para a vida no

esporte no cenário internacional (CAMIRÉ et al., 2011; SANTOS et al., 2016; BEAN & FORNERIS, 2016; CAMIRÉ & KENDELLEN, 2016; BEAN et al, 2018; KENDELLEN & CAMIRÉ, 2015; EIME et al, 2013; PIERCE, GOULD & CAMIRÉ, 2017; JACOBS & WRIGHT, 2018). No cenário nacional alguns autores já estudam essas temáticas (MILISTETD et al., 2020; CIAMPOLINI et al., 2020; CIAMPOLINI et al., 2020), mas ainda é um assunto recente e parece ser importante aprofundar o assunto na realidade e diversidade brasileira.

Como mostra Santos et al (2016), a maioria dos estudos referentes ao treinador no DPJ ocorrem na América do Norte, sendo a produção ainda elementar em outros países. Existem importantes diferenças culturais, ambientais e estruturais, principalmente no contexto escolar, quando comparamos América do Norte com a realidade brasileira portanto, há necessidade de literatura, estudos, referentes às temáticas de treinadores, DPJ e habilidades para a vida no contexto nacional.

Nesse sentido, surgem alguns questionamentos, tanto acerca da prática e formação de treinadores escolares, quanto sobre o DPJ e as habilidades para a vida. No presente estudo buscaremos responder qual a relação entre os conhecimentos do treinador esportivo e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida através do esporte?

### **1.1 Objetivos:**

Buscando responder esse questionamento, o presente projeto de dissertação será realizado com o seguinte objetivo principal:

a) Verificar a percepção de domínio de treinadores e treinadoras escolares de Pelotas sobre seus conhecimentos e os seus níveis de intencionalidade no ensino de habilidades para a vida através do esporte.

Objetivos específicos:

a) Caracterizar os treinadores escolares da cidade de Pelotas – RS e região.

- b) Verificar a percepção dos treinadores escolares de Pelotas e região acerca de seus conhecimentos profissionais, interpessoais e intrapessoais separadamente.
- c) Verificar o nível de intencionalidade dos treinadores no ensino de habilidades para a vida através do esporte, segundo as diferentes etapas do contínuo de habilidades para a vida (BEAN et al., 2018).
- d) Verificar se há interesse pela temática de Habilidades para a vida por parte dos treinadores.

## **1.2 Justificativa:**

Como mencionado anteriormente, diversos autores vêm estudando a profissão do treinador esportivo. Isso ocorre pela necessidade de compreender melhor como ocorre a formação desses sujeitos e como se dá sua prática profissional. Além das experiências formativas desses indivíduos, os conhecimentos e as competências funcionais dos treinadores também são pontos muito importantes, já havendo inclusive instrumentos validados especificamente para isso (QUINAUD et al., 2018; QUINAUD et al., 2020).

Além disso, o desenvolvimento positivo de jovens e o ensino das habilidades para a vida através do esporte são extremamente relevantes, por causa do impacto que isso pode ter na sociedade. Lerner et al (2005) falam que se um indivíduo tem uma experiência positiva em ambientes de formação, desenvolvendo algumas características, ele pode oferecer uma contribuição positiva para a sociedade.

Esse projeto emergiu das necessidades de compreender a formação e a atuação de treinadores no contexto escolar, e de ver a formação de jovens através do esporte como um processo que vai além dos aspectos físicos e motores. A perspectiva do DPJ e o ensino de habilidades para a vida tem se mostrado ferramentas efetivas para esse segundo ponto.

Essas necessidades existem devido ao interesse de qualificar a formação de treinadores na nossa Universidade, visando realizar cursos de capacitação e

aprimoramento para esse público. Compreender a percepção de treinadores sobre seus conhecimentos é fundamental para que sejam desenvolvidas ações de capacitação, assim como compreender a visão dos treinadores sobre a perspectiva do DPJ e as habilidades para a vida.

Portanto, o presente projeto de dissertação se justifica pela necessidade de estudos acerca do ensino de habilidades para a vida na realidade escolar brasileira e pela necessidade de um diagnóstico acerca dos conhecimentos funcionais dos treinadores escolares. Além disso, o presente estudo pretende servir como fundamentação e ponto de partida para futuras ações de capacitação de treinadores escolares, tanto em seus conhecimentos e competências funcionais quanto acerca do ensino das habilidades para a vida.

## 2. Revisão de Literatura

### 2.1 Formação e aprendizagem profissional de treinadores:

Segundo o *International Sport Coaching Framework Version 1.2*, desenvolvido pelo *International Council for Coaching Excellence* (ICCE, 2013), para se tornar um treinador bom e eficiente, o sujeito precisa possuir diversos conhecimentos e competências. Os conhecimentos necessários são classificados em 3 grandes grupos:

a) conhecimentos profissionais: se referem aos conhecimentos específicos da modalidade, dos atletas, da ciência do esporte, das teorias e metodologias de treinos e das habilidades fundamentais.

b) os conhecimentos interpessoais: são os conhecimentos de contexto social, de convivência e de relacionamentos.

c) os conhecimentos intrapessoais: englobam a filosofia de trabalho e as aprendizagens ao longo da vida do treinador.

As competências fundamentais por sua vez, se desenvolvem em cima das 6 funções primárias do treinador, sendo elas: definir visão e estratégia; moldar o ambiente; construir relações; conduzir práticas e preparar para competições; ler o jogo e reagir a ele; aprender e refletir (ICCE, 2013).

Existem algumas maneiras de classificar as situações e os momentos em que ocorre a aprendizagem profissional de treinadores. Uma dessas classificações coloca as situações de aprendizagem em contexto formal, não formal e informal (NELSON; CUSHION & POTRAC 2006).

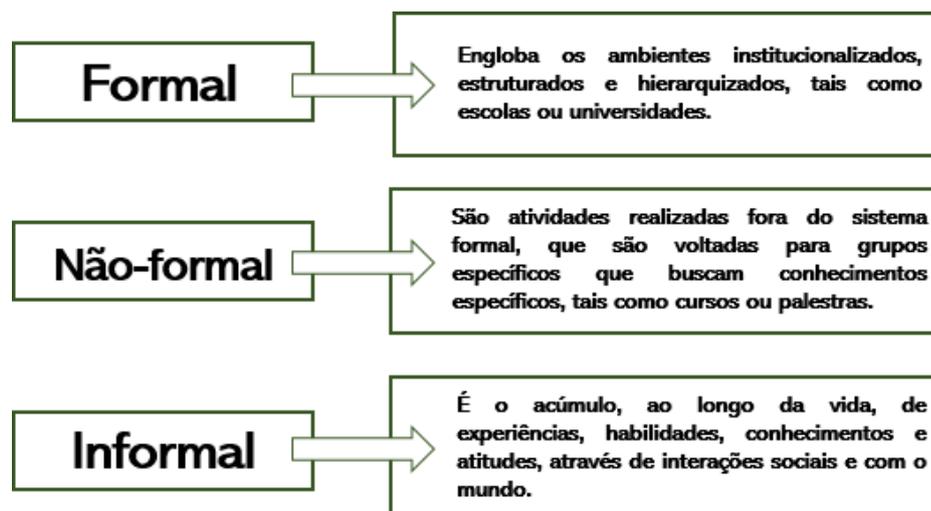


Figura 1: Contextos de aprendizagem (elaborado pelos autores, baseado em NELSON; CUSHION & POTRAC 2006)

Virgílio et al (2017), em estudo com treinadores do estado de São Paulo, concluiu que as experiências em contexto formal e não-formal tem caráter mais genérico, enquanto as experiências no contexto informal possibilitam um aprofundamento maior em conhecimentos específicos para a função do treinador esportivo. Isso mostra a importância das experiências fora dos contextos formais e institucionalizados.

Maletta et al (2019), em estudo com treinadores de basquetebol de Santa Catarina, constatou que entre as experiências em contexto formal, as mais citadas pelos treinadores foram graduação em educação física e pós-graduação. Entre as experiências em contexto não-formal, foram eventos (congressos, simpósios, palestras...) e a formação continuada (presencial e online). Já entre as experiências em contexto informal houve uma maior diversidade, sendo citado pelos treinadores as trocas de conhecimento (com profissionais da área e de outras áreas), leituras de livros e artigos, vídeos e internet, além das experiências como atleta e comissão técnica.

Esses conhecimentos e competências podem ser desenvolvidos ao longo de toda a vida do treinador, não apenas na graduação, mas através de experiências sociais familiares, na escola ou trabalho por exemplo. Todas essas experiências sociais influenciam na formação e aprendizagem profissional de um treinador (JARVIS, 2006). Devido a isso, é possível compreender que o processo

de formação profissional dos treinadores começa muito antes da graduação e continua após ela (MILISTETD et al, 2015), sendo assim um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida.

Outra classificação para as situações nas quais os treinadores adquirem e moldam o conhecimento usa os termos situações de aprendizagem mediadas, não mediadas e internas (TRUDEL et al., 2013). Os autores apresentam as situações da seguinte forma:

- a) situações mediadas: são aquelas em que o momento de aprendizagem é mediado e controlado por outra pessoa, como uma sala de aula por exemplo;
- b) situações não-mediadas: são aquelas em que o treinador busca seu próprio conhecimento, seja observando jogos, treinos ou até mesmo realizando leituras e pesquisas, normalmente baseado em alguma necessidade pessoal;
- c) situações internas: têm como característica a reflexão, como autoavaliações e reflexões sobre treinos ou jogos passados, por exemplo.

Milistetd et al (2015) citam estudos relativamente recentes (LEMYRE et al., 2007; WRIGHT et al., 2007; RAMOS et al., 2011; RAMOS et al., 2012; PAQUETTE et al., 2014), que mostram que as situações mediadas geram diferentes opiniões entre os treinadores a respeito de sua importância no processo de formação desses sujeitos. No mesmo estudo são citados autores (NASH & SPROULE, 2009; MESQUITA et al., 2010; VICKERS & SHOENSTEDT, 2010) que afirmam que as situações não mediadas são consideradas pelos treinadores a sua principal fonte de conhecimento profissional. Já a respeito das situações internas, ainda Milistetd et al (2015) citam trabalhos que mostram que se as atividades reflexivas forem realizadas de forma dirigida, podem ter um papel fundamental no desenvolvimento profissional de treinadores (JONES et al., 2012; MORGAN et al., 2012; PAQUETTE et al., 2014).

Sobrinho et al (2019), em revisão sistemática, constataram que entre as situações mediadas, as mais valorizadas por treinadores brasileiros são os cursos de certificação, entre as não mediadas são as experiências como jogador e treinador e entre as internas é a reflexão. Segundo os autores, isso mostra a

importância de que estratégias focadas no aprendiz, com reflexões planejadas e situações experienciais sejam desenvolvidas nos ambientes formativos, como a graduação por exemplo.

## 2.2 A perspectiva do Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ):

A perspectiva DPJ surgiu em contraponto à ideia do “jovem-problema” que era muito comum nas mídias e nas abordagens pedagógicas com jovens, buscando dessa forma proporcionar uma abordagem mais positiva para esses indivíduos (DAMON, 2004). Essa perspectiva foi elaborada sobre a crença de que todo jovem possui talentos, qualidades e interesses que o oferecem potencial para um futuro de sucesso.

Segundo Damon (2004), a perspectiva foca em cada uma das habilidades únicas de cada criança e jovem, que podem lhes proporcionar sucesso no futuro. Desta forma, o DPJ não busca superar *déficits* ou desenvolver as incapacidades dos jovens, mas sim desenvolver ainda mais as potencialidades de cada um. A diferente forma de ver a situação dos jovens trazida por essa perspectiva foi adotada por pesquisadores de diversas áreas (DAMON, 2004), inclusive do esporte, eliminando conceitos que já estavam ultrapassados e os substituindo por novas formas de pensar.

Lerner et al (2005), apresentam os 5 “C’s”, que vem a ser os 5 pilares do desenvolvimento positivo e que devem ser desenvolvidos nos alunos pelos treinadores/professores, a fim de promover uma contribuição positiva para a sociedade. Essa contribuição é considerada pelos autores o sexto “C”. Os 5 “C’s” podem ser vistos na imagem a seguir:



Figura 2: Os 5 “C’s” (adaptado de MILISTETD et al, 2020).

- Competência: engloba as competências sociais, acadêmicas, cognitivas e vocacionais;
- Caráter: moralidade e ética no esporte e na vida;
- Conexão: construção de laços e relacionamentos positivos com as pessoas e os ambientes no esporte e na vida;
- Confiança: autoestima do sujeito tanto no esporte quanto na vida;
- Cuidado/compaixão: simpatia e empatia pelas demais pessoas;

Gould e Carson (2008), constataam que o esporte é um contexto favorável para o desenvolvimento positivo de jovens, principalmente em modalidades coletivas (EIME et al, 2013), devido ao seu caráter mais sociável em comparação com as práticas individuais. As interações pessoais presentes nas modalidades coletivas permitem que sejam trabalhadas algumas habilidades sociais, como cooperação por exemplo, com mais facilidade.

Milistetd et al (2020) falam que assim como o *Coaching* centrado no atleta, o DPJ também possui características humanísticas, por ver o atleta como um todo, de uma forma holística. Os autores mencionam a importância de compreender a individualidade de cada aluno e por isso há a necessidade de uma perspectiva holística.

### 2.3 Papel do treinador no DPJ

O treinador de crianças e jovens, antes de ser treinador, é professor, e segundo Gaya e Torres (2004), apesar do caráter seletivo do esporte de rendimento para jovens em relação ao talento esportivo, não se pode deixar de perceber o potencial que o esporte tem para o desenvolvimento moral e ético dos seus praticantes. No *USA Basketball Youth Development Guidebook (2020)*, é dito que para desenvolver jovens alunos e atletas, o treinador deve possuir algumas características, como paciência, maturidade emocional, conhecimento específico da modalidade, comprometimento e prioridades corretas. Além disso, treinador deve proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos e atletas.

Para isso o treinador deve servir de exemplo para seus alunos e atletas, mantendo a calma em diversas situações, tomando decisões corretas e aceitando os erros dos jovens como parte do processo (USA Basketball, 2020). Ainda no mesmo documento é dito que cabe ao treinador compreender o nível de sua equipe, para que sejam impostas metas e objetivos possíveis, gerando assim mais motivação e menos desapontamentos por parte dos alunos e atletas.

A simples participação no ambiente esportivo, sem que haja um planejamento correto e uma orientação adequada pode não só limitar o desenvolvimento positivo como também o prejudicar (FRASER-THOMAS & COTÉ, 2009). Bean e Forneris (2016) apontam que quando há planejamento e intencionalidade nas práticas realizadas para o DPJ, os resultados tendem a ser positivos.

Camiré et al (2011), apontam 5 estratégias para que os treinadores consigam facilitar o desenvolvimento dos 5 C's e conseqüentemente o desenvolvimento positivo de jovens no esporte. São elas:

- a) elaborar sua filosofia de trabalho;
- b) desenvolver relações significativas com seus atletas;
- c) intencionalmente planejar e integrar atividades de habilidades para a vida aos treinos;

d) não apenas falar sobre habilidades para a vida, mas também fazer seus atletas praticarem essas habilidades;

e) ensinar seus atletas a transferir habilidades para a vida para outros contextos.

Neste sentido, é possível afirmar que o papel do treinador no DPJ é proporcionar um ambiente favorável para que ocorra o desenvolvimento de maneira positiva, através de atividades e práticas adequadas e intencionais. Ademais, é necessário que além do treinador e da instituição esportiva em questão, os pais ou responsáveis pelos alunos estejam cientes do que está sendo ensinado e proposto, com objetivos e expectativas em comum (MILISTETD et al., 2020).

#### 2.4 As Habilidades para a vida ou life skills:

O ambiente esportivo positivo é um contexto com potencial para o ensino de habilidades e características além das físicas e motoras (FRASER-THOMAS et al., 2005). Essas habilidades são chamadas de *life skills* ou habilidades para a vida, e alguns exemplos são liderança, comunicação, foco, respeito, trabalho em equipe, entre outras (MILISTETD et al., 2020). Além do esporte, outros ambientes como dança e teatro também se mostram favoráveis para tais fins.

As habilidades para a vida podem ajudar na promoção de uma vida mais positiva e saudável, possuindo inclusive um modelo desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997), em uma iniciativa que visa a redução de comportamentos de risco e o aumento dos cuidados com a saúde física e mental. Paiva e Torres (2008), citam o modelo de habilidades para vida da OMS, e constatam que ele tem sido eficaz em questões como prevenção ao consumo de drogas entre adolescentes.

Estudos tem mostrado que a aprendizagem de habilidades para a vida pode ser benéfica para a saúde mental de jovens (JAMALI et al., 2016; CRONIN et al., 2017; CRONIN & ALLEN, 2018). Esses estudos relatam que o desenvolvimento de habilidades para a vida pode ser benéfico em questões

como autoestima além de alguns transtornos mentais como ansiedade e depressão.

O esporte se mostra favorável para desenvolver essas habilidades quando através de sua prática, oferece a possibilidade de ações normativas e de intervenção intencional sobre valores, atitudes, habilidades e condutas (GAYA & TORRES, 2008). Os autores comentam sobre o esporte educacional, praticado nas escolas e em ambientes educacionais, que visa espelhar os objetivos educacionais inerentes aos princípios de cidadania, de diversidade, de inclusão social e de democracia. Logo, o esporte educacional visa a formação de valores, hábitos e atitudes, características que vão de encontro ao DPJ, e podem ser consideradas habilidades para a vida.

Para que sejam consideradas habilidades para a vida, essas habilidades devem ser transferidas para os demais contextos da vida, como escola, família e trabalho por exemplo (PIERCE; GOULD & CAMIRÉ, 2017). Isso significa que se o indivíduo as desenvolve no esporte, mas só consegue aplicá-las no contexto esportivo, essa ainda é uma habilidade para o esporte e não para a vida.

Segundo Ciampolini et al (2020), *life skills* são traduzidas para o português como habilidades para a vida, mas o termo se refere a mais do que apenas habilidades. Habilidades para a vida, além de habilidades sociais, são características, conhecimentos, competências, valores, atitudes... Apesar de *life skills* se referir a mais do que habilidades, os autores sugerem que o uso do termo habilidades para a vida é o mais correto para estudos realizados no Brasil.

## 2.5 Desenvolvendo habilidades para a vida através do esporte:

O aprendizado dessas habilidades pode ocorrer simplesmente através da participação em ambientes esportivos, mas se esse ambiente for mal-conduzido, os efeitos podem ser mais negativos do que positivos (FRASER-THOMAS & COTÉ, 2009). Tendo isso em mente, é importante saber que a intencionalidade no ensino das habilidades para a vida pode colaborar para sua aprendizagem (CAMIRÉ et al, 2011).

Como Camiré et al (2011) ressaltam, a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida pode ser um potencializador no processo do desenvolvimento positivo de jovens. Isso fundamenta e mostra a importância das 5 estratégias para o DPJ sugeridas também por Camiré et al (2011), citadas anteriormente.

Segundo Bean et al (2018), a intencionalidade no desenvolvimento de habilidades para a vida é um contínuo composto por seis níveis. Os dois primeiros são classificados como implícitos, enquanto os últimos quatro são classificados como explícitos. Os 6 níveis são os seguintes:

- 1) Estruturando o contexto esportivo: reconhece as regras do esporte; estrutura o programa; cria regras.
- 2) Facilitando um clima positivo: apresenta comportamentos positivos; estimula relações positivas; preocupa-se com os alunos; aproveita situações espontâneas para ensinar habilidades para a vida.
- 3) Discutindo habilidades para a vida: define habilidades para a vida; discute-as e a sua importância; promove confiança para o desenvolvimento de habilidades para a vida; promove reflexões e conversas sobre as habilidades para a vida.
- 4) Praticando as habilidades para a vida: intencionalmente cria oportunidades para praticar habilidades para a vida no esporte; promove reflexões sobre a aplicação de habilidades para a vida no esporte.
- 5) Discutindo a transferência: discute a transferência e sua importância; amplia a compreensão sobre oportunidades de transferência; aumenta a confiança para a transferência; proporciona reflexões em conversas sobre a transferência.
- 6) Praticando a transferência: cria conexões com familiares, professores e membros da comunidade; oportuniza a aplicação de habilidades para a vida além do esporte; proporciona reflexões sobre a aplicação de habilidades para a vida além do esporte.

Milistetd et al (2020), apresentam 4 estratégias implícitas para potencializar a aprendizagem de habilidades para a vida. Elas estão dispostas na imagem a seguir:



Figura 3: Estratégias implícitas para o ensino de habilidades para a vida (adaptado de MLISTETD et al, 2020).

- a) Comportamentos exemplares positivos: ter consciência de suas ações e comportamentos, visando deixar uma imagem positiva para seus alunos.
- b) Clima de treino positivo: fazer com que os alunos se sintam parte do grupo, além de enaltecer o que está bom ao invés de apenas criticar o que está errado.
- c) Situações espontâneas para o ensino: saber aproveitar as situações dentro do treino e das competições para ensinar habilidades para a vida.
- d) Envolvimento de atletas no processo: promover a participação dos alunos nas discussões, elaboração de atividades, execução de jogadas...

Quanto às estratégias explícitas, Milistetd et al (2020) citam 3 estratégias propostas por outros autores (PIERCE; GOULD & CAMIRÉ, 2017; JACOBS & WRIGHT, 2018). Milistetd et al (2020) ainda afirmam que para que seja possível adotar essas estratégias explícitas, é muito importante que os treinadores definam quais habilidades para a vida serão integradas aos treinos. As 3 estratégias explícitas são:

- a) Trabalhar as habilidades para a vida de maneira integrada aos aspectos técnico-táticos da modalidade esportiva;
- b) Incluir conversas e atividades sobre habilidades para a vida no contexto esportivo;

c) Facilitar a transferência de habilidades para a vida para outros contextos;

## 2.6 Habilidades para a vida e DPJ no contexto esportivo escolar:

Tem sido desenvolvidos alguns estudos a respeito do ensino de habilidades para a vida no contexto esportivo escolar (CAMIRÉ et al, 2019; CAMIRÉ & KENDELLEN, 2016; KENDELLEN & CAMIRÉ, 2015). Os resultados vêm sendo positivos, mostrando que a escola e o esporte extraclasse têm muito potencial para o desenvolvimento das habilidades para a vida.

Camiré e Kendellen (2016), apontam em revisão sistemática, que a participação esportiva no ensino médio tende a reduzir comportamentos negativos em seus praticantes. Ao mesmo tempo, participar no contexto esportivo também proporciona um aumento na adoção de comportamentos positivos por parte dos participantes.

Ainda Camiré e Kendellen (2016), sugerem que apesar das evidências de que a simples participação no esporte escolar possa colaborar para o desenvolvimento dos alunos e para a aprendizagem das habilidades para a vida, é importante que os treinadores sejam explícitos em suas abordagens, visando facilitar o desenvolvimento e transferência das habilidades para a vida. Para isso, trabalhar em conjunto com os pais pode ser muito benéfico.

Em estudo com ex-alunos praticantes de esporte na época de escola, Kendellen e Camiré (2015), constataram que os ex-alunos consideraram o esporte escolar importante para a sua formação pessoal e para a aprendizagem de diversas habilidades para a vida. Algumas das habilidades mencionadas pelos participantes foram autocontrole, comunicação interpessoal e responsabilidade social.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Percursos Metodológicos:

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. O método descritivo se adéqua a este estudo, por oportunizar a observação, registro, análise e descrição do fenômeno (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; RABINOVICH, 2017).

#### 3.2 Participantes da Pesquisa:

Os participantes da pesquisa serão os treinadores escolares da cidade de Pelotas. Para ser incluído no estudo, o professor deve:

- a) Ter participado como treinador de modalidade coletiva na última edição dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) realizada em 2019;
- b) Ser treinador extraclasse em qualquer categoria;
- c) Aceitar participar da pesquisa ao ler o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);

Inicialmente será realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas, para obter a lista de escolas participantes das modalidades coletivas na última edição do JEPEL e assim então fazer contato com os professores responsáveis. Caso o número de participantes seja muito pequeno, será realizado contato com a 5º CRE - Coordenadoria Regional De Educação, na tentativa de obter os contatos dos treinadores participantes da fase regional dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). De acordo com a quantidade de escolas participantes das últimas edições dos jogos escolares de Pelotas e região, estimasse que a amostra será composta por no máximo 40 participantes, podendo ser um número menor do que isso, devido aos critérios de inclusão.

### 3.3 Instrumentos para coleta de dados:

Os dados serão coletados de forma *online* (Google Forms) em duas partes. A primeira, referente à percepção de conhecimento dos treinadores será realizado através do *Coach Knowledge Questionnaire* (CKQ) de Quinaud et al (2020), presente no apêndice 1, junto a um questionário de caracterização elaborado pelo autor. A segunda parte, referente à intencionalidade dos treinadores no ensino de habilidades para a vida será realizada através do *Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire* (PCLSS-Q), de Ciampolini et al (2021), presente no apêndice 2. Ambos os questionários serão aplicados com os professores de forma *online* (Google Forms).

#### 3.3.1 Sobre os instrumentos:

O CKQ (Apêndice 1) é um questionário fechado, composto por 13 itens referentes a conhecimentos funcionais do treinador esportivo. Os primeiros 8 se referem aos conhecimentos profissionais e interpessoais e os 5 seguintes aos conhecimentos intrapessoais. O respondente assinala, para cada item, um valor em uma escala de 1 a 5 (1=não domino; 5=domino totalmente). No início desse questionário serão adicionadas 10 questões além das do questionário original, referentes à caracterização da amostra. Antes das questões será adicionado também o TCLE, onde o participante pode assinalar que aceita ou declina participar do estudo, valendo assim como sua assinatura.

O PCLSS-Q (Apêndice 2) é composto por 36 itens, sendo esses divididos de acordo com o contínuo de 6 fases de Bean et al (2018). Os primeiros 17 itens se referem à estruturação do contexto esportivo e a facilitação de um clima positivo, os 5 seguintes abordam a discussão de habilidades para a vida, seguido por 4 itens referentes à prática de habilidades para a vida, mais 5 sobre a discussão da transferência dessas habilidades para a vida e encerrando com 5 referentes à prática dessa transferência. Em cada item o treinador assinala em uma escala de 1 a 6 (1=discordo plenamente; 6=concordo plenamente). Ao final deste questionário será inserida uma pergunta extra, onde o participante

responderá se tem interesse ou não em conhecer mais sobre o ensino de habilidades para a vida no esporte. Ao final deste questionário será adicionada uma questão extra, perguntando se há interesse do participante em conhecer mais essa temática de habilidades para a vida.

### 3.4 Análise dos dados:

Questionários:

Após a coleta por meio dos questionários *online*, os dados serão tabulados e a análise será realizada através do *software* estatístico SPSS 20.0. Em ambos os questionários será realizada uma análise de frequência, média e desvio padrão. Além disso, será também realizada uma separação das questões em blocos, sugeridos pelos autores dos questionários, para uma análise mais direta.

### 3.5 Logística do estudo:

Fluxograma:

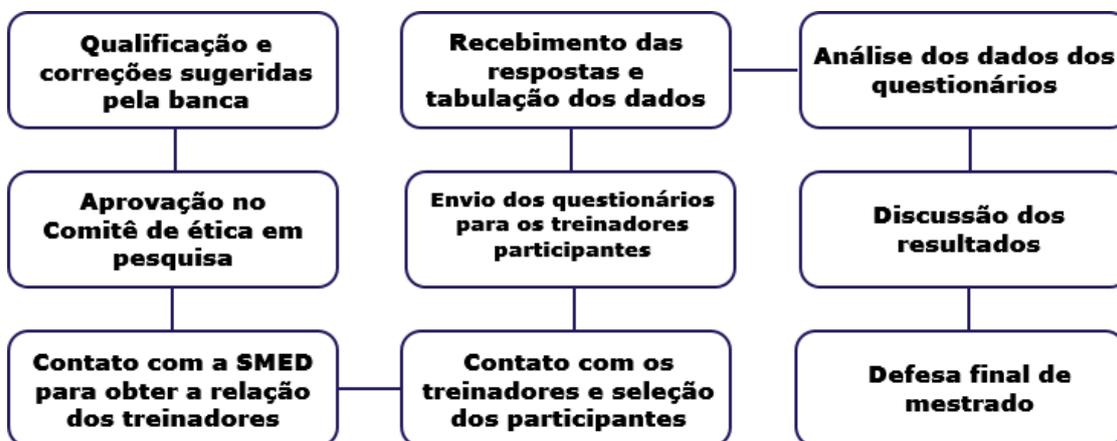


Figura 4: Fluxograma dos procedimentos metodológicos do estudo (elaborado pelo autor)

### 3.6 Aspectos éticos:

Quanto aos cuidados éticos, após a etapa de qualificação pela banca examinadora, o presente projeto será encaminhado para apreciação do Comitê



**Referências:**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação, Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> - acessado em 22/02/2021.

BEAN, C.; et al. The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. **Quest**, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.

BEAN, C.; FORNERIS, T. Examining the importance of intentionally structuring the youth sport context to facilitate positive youth development. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 28, n. 4, p. 410-425, 2016.

CAMIRÉ, M.; et al. Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. **Journal of sport psychology in action**, v. 2, n. 2, p. 92-99, 2011.

CAMIRÉ, M.; KENDELLEN, K. Coaching for positive youth development in high school sport. **Positive youth development – Second edition**, p.126-137, 2016.

CAMIRÉ, M.; RATHWELL, S.; TURGEON, S.; KENDELLEN, K. Coach–athlete relationships, basic psychological needs satisfaction and thwarting, and the teaching of life skills in Canadian high school sport. **International Journal of Sports Science & Coaching** 0(0) 1–16, 2019.

CAMIRÉ, M.; et al. Development and Initial Validation of the Coaching Life Skills in Sport Questionnaire. **Psychology of Sport & Exercise**, 2021. No prelo.

CIAMPOLINI, V.; et al. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v. 10, nº 1, junho 2020.

CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; KRAMERS, S.; NASCIMENTO, J. V. What are life skills and how to integrate them within sports in Brazil to promote positive youth development? **J. Phys. Educ.** v. 31, e3150, 2020.

CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; RYNNE, S. B.; BRASIL, V. Z.; NASCIMENTO, J. V.; Research review on coaches' perceptions regarding the teaching strategies

experienced in coach education programs. **International Journal of Sports Science & Coaching** 1–13, 2019.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. **International Journal of Sports Science & Coaching**, Vol. 13(6) 815–827, 2018.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J.; MULVENNA, C.; RUSSELL, P. An investigation of the relationships between the teaching climate, students' perceived life skills development and well-being within physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, vol. 23, n. 2, 181–196, 2017.

DAMON W. What is positive youth development? **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science** v. 59, n. 1, p. 13-24. 2004.

DE ROSE JR., D.; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 251-261.

EIME, R. M. et al. A systematic review of psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity** 2013, 10:98.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J. Understanding adolescents' positive and negative developmental experiences in sport. **The Sport Psychologist**, v. 23, n. 1, p. 3-23, 2009.

FRASER-THOMAS J, CÔTÉ J, DEAKIN J. Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Phys Educ Sport Pedagogy**. 10(1):19-40, 2005.

GALATTI, L. et al. Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, 2016, 3, 316 -331.

GAYA, A.; TORRES, L. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. In: GAYA, A., MARQUES, A., TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAYA, A.; TORRES, L. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo. / Organizado por Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Gianna Lepre Perim. - Brasília: Ministério dos Esportes; p.57 – p.67; Porto Alegre: UFRGS, 2008.**

GOULD, D.; CARSON, S. Life skills development through sport: Current status and future directions. **International Review of Sport & Exercise Psychology**, 1, 58– 78, 2008.

INTERNATIONAL COUNCIL FOR COACHING EXCELLENCE (ICCE). International Sport Coaching Framework Version 1.2. Champaign: Human Kinetics, 2013.

JACOBS, J. M.; WRIGHT, P. M. Transfer of life skills in sport-based youth development programs: A conceptual framework bridging learning to application. **Quest**, v. 70, n. 1, p. 81-99, 2018.

JAMALI, S.; SABOKDAST, S.; NIA, H. F.; GOUDARZIAN, A. H.; BEIK, S.; ALLEN, K. The Effect of Life Skills Training on Mental Health of Iranian Middle School Students: A Preliminary Study. **Iran J Psychiatry**. 2016; 11:4: 269-272.

JARVIS, P. Towards a comprehensive theory of learning. **London: Routledge, 2006.**

JONES, R.; MORGAN, K.; HARRIS, K. Developing coaching pedagogy: seeking a better integration of theory and practice. **Sport, Education and Society**, v. 15, n. 2, 2012. p. 1-17.

KENDELLEN, K.; CAMIRÉ, M. Examining the life skill development and transfer experiences of former high school athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2015.

LEMYRE, F.; TRUDEL, P.; DURAND-BUSH, N. How youth-sport coaches learn to coach, **The Sport Psychologist**, v. 21, 2007. p. 191-209.

LERNER, R. M. et al. Positive Youth Development, Participation in Community Youth Development Programs, and Community Contributions of Fifth-Grade Adolescents: Findings From the First Wave Of the 4-H Study of Positive Youth Development. **The Journal of Early Adolescence**, v. 25, n. 1, p. 17-71, 2005.

MARQUES, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antonio; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. p. 75-98.

MATTOS; M. G.; ROSSETTO JUNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

MESQUITA, I.; ISIDORO, S.; ROSADO, A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledges sources related to their professional background. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 9, 2010. p. 480-489.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; PALHETA, C. E.; ANELO, J. **Coleção Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens 1ª ed.** – Florianópolis, Santa Catarina, 68 p. ISBN 978-65-00-01816-5, 2020.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; SALLES, W. N.; RAMOS, V.; GALATTI, L. R.; NASCIMENTO, J. V. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes, **Sports Coaching Review**. 2016.

MILISTETD, M.; DUARTE, T.; RAMOS, V.; MESQUITA, I. M. R.; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial e universitária em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

MILISTETD, M.; GALATTI, L. R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. V. B.; NASCIMENTO, J. V. sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. **J. Phys. Educ.** v. 28, e2849, 2017.

MOLETTA, A. F.; MENDES, F. G.; BORGES, L. A.; GALATTI, L. R. treinadores e treinadoras de basquetebol de santa catarina: o desenvolvimento da

aprendizagem formal, informal e não-formal. **Revista de Ciencias del Deporte**, 15 (3), 197-206. (2019).

MORGAN, K.; HARRIS, K. Developing coaching pedagogy: seeking a better integration of theory and practice. **Sport, Education and Society**, v. 15, n. 2, 2012. p. 1-17.

NASH, S. C.; SPROULE, J. Career Development of Expert Coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching** Volume 4· Number 1· 2009.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, Nonformal and Informal Coach Learning: A Holistic Conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**. Volume 1 - Number 3 - 2006

PAIVA, F. S.; RODRIGUES, M. C. Habilidades para a vida: Uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, Ano 8, N. 3, P. 672-684, 2008.

PAQUETTE, K. J.; HUSSAIN, A.; TRUDEL, P.; CAMIRÉ, M. Sport federation's attempt to restructure a coach education program using constructivist principles. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 2, 2014. p. 75-85.

PIERCE, S.; GOULD, D.; CAMIRÉ, M. Definition and model of life skills transfer. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 186-211, 2017.

QUINAUD, R. T.; et al. Construction and content validity of the coaches' knowledge and competence questionnaire – CKCQ. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2018, 20(3):318-331.

QUINAUD, R. T.; et al. Development and validation of the coach knowledge questionnaire: measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 2020.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, 2012. p. 431-442.

RAMOS, V.; NASCIMENTO, J. V.; GRACA, A. B. S.; SILVA, R. A aprendizagem profissional – as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, 2011. p. 280-291.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 100-118, julho/2017.

SANTOS, F.; CÔRTE-REAL, N.; REGUEIRAS, L.; DIAS, C.; FONSECA, A. O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: do que sabemos ao que precisamos saber. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**. Vol. 11, nº 2, 2016.

SOBRINHO, A. E. P. S.; MARQUES, P. R. R.; MESQUITA, I.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R. revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22: 54642.

TRUDEL, P; CULVER, D; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coachlearner's perspective: considerations for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. (Ed.). **Routledge handbook of sports coaching**. London: Routledge, 2013. p. 375-387.

USA BASKETBALL. USA Basketball Youth Development Guidebook. Disponível em: <https://www.usab.com/youth/development/youth-development-guidebook.aspx> - Acessado em 13/11/2020.

VICKERS, B., SCHOENSTEDT, L. Identity Formation throughout Varying Levels of Coaching Expertise. **Sport Science Review**, v. 19, n. 5, p. 209-230, 2010.

VIRGÍLIO, A. C. S.; GALATTI, L. R.; TOZETTO, A. V. B.; SCAGLIA, A. J. Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. **Journal of Sport Pedagogy and Research** 3(2) - (2017) 20-26.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Programme on mental health**: Division of Mental Health, Life Skills Education in Schools. Genebra, Who, 1997.

WRIGHT, T.; TRUDEL, P.; CULVER, D. Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 12, n. 2, 2007. p. 127-144.

## 2 Artigo

**Artigo 1. Nas normas da *International Journal of Sports Science and Coaching***

**“CONHECIMENTOS DOS TREINADORES E A INTENCIONALIDADE NO  
ENSINO DE HABILIDADES PARA A VIDA: UM ESTUDO COM  
TREINADORES ESCOLARES”**

## **Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares**

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo foi verificar a percepção de domínio de treinadores e treinadoras escolares de Pelotas sobre seus conhecimentos e os seus níveis de intencionalidade no ensino de habilidades para a vida através do esporte. Contou-se com a participação de 25 treinadores(as) escolares da cidade de Pelotas. Foram aplicados os questionários *Coach Knowledge Questionnaire* (CKQ) de Quinaud *et al* (2020) e o *Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire* (PCLSS-Q), de Ciampolini *et al* (2021) respectivamente. No primeiro questionário foram obtidas 25 respostas e no segundo 19. Foi usado software estatístico SPSS 20.0 para a realização das análises de frequência, médias e desvio padrão. Os(as) treinadores(as) participantes apresentaram, em média, percepção de domínio bom ou razoável na maioria dos conhecimentos profissionais e interpessoais, com exceção de “implementação e avaliação de programas de treinamento” e “formação de outros treinadores”. Além disso também apresentaram percepção de domínio razoável ou bom em todos os conhecimentos intrapessoais abordados. Quanto à intencionalidade no ensino de habilidades para a vida, os(as) participantes demonstraram se importar com a estruturação de um clima esportivo positivo, com a discussão de habilidades para a vida e com a discussão da transferência dessas habilidades. Porém, foram encontrados valores mais baixos nos blocos voltados para a prática de habilidades para a vida e para a prática da transferência dessas habilidades.

**Palavras-chave:** Educação física; Esporte extraclasse; Desenvolvimento Positivo de Jovens; Formação de treinadores.

## COACHE'S KNOWLEDGE AND INTENTIONALITY IN TEACHING LIFE SKILLS: A STUDY WITH SCHOOL COACHES

### **Abstract**

The aim of this study was to verify the perceived domain of school coaches in Pelotas about their knowledge and their levels of intentionality in teaching life skills through sport. Twenty-five school coaches from the city of Pelotas participated in the study, nineteen men and six women. The information was collected through the Coach Knowledge Questionnaire (CKQ) by Quinaud et al (2020) and the Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire (PCLSS-Q), by Ciampolini et al (2021) respectively. 25 answers were obtained in the first questionnaire and 19 in the second. The statistical software SPSS 20.0 was used for the analysis of frequency, means and standard deviation. The participants, on average, have good or reasonable domain of most professional and interpersonal knowledge items, except for “Implementation and evaluation of training programmes” and “professional development of coaches”. Furthermore, the coaches have also reasonable or good domain of all intrapersonal knowledge items. About the intentionality in teaching life skills, the participants showed that they care about the structuring of a positive sports environment and climate, the discussion of life skills and the discussion of transferring these skills to other contexts. In turn, lower values were found in the items focused on the practice of life skills and on the practice of transferring these skills.

**Key-words:** Physical Education; School Sports; Positive Youth Development; Coach Development.

## Introdução:

O esporte no contexto escolar se manifesta de duas formas principais, o esporte como componente curricular nas aulas de educação física [1] e o esporte extraclasse. A Base Nacional Comum Curricular [1], apresenta as competências socioemocionais como uma das dimensões a serem trabalhadas no ambiente escolar, com o objetivo de melhorar as interações entre alunos(as) e prevenir situações como o *bullying*. Tendo em vista que uma das incumbências pedagógicas do esporte é o ensino de valores e da moralidade [2], é lógico pensar que essa é uma das funções do(a) professor(a) ou treinador(a) de crianças e jovens no contexto escolar.

Marques [3], fala que o esporte é uma construção humana, podendo ter desfechos positivos ou negativos, de acordo com a abordagem usada pelos(as) professores(as) e treinadores(as). Para obter resultados positivos, podem ser trabalhadas habilidades sociais, além dos aspectos técnico-táticos, físico e motores [4]. Isso a longo prazo deve colaborar para um desenvolvimento positivo desses indivíduos, o que pode resultar em um melhor convívio e uma contribuição mais positiva à sociedade [5].

Uma das perspectivas de trabalho que busca esse tipo de resultado é o Desenvolvimento Positivo de Jovens [6]. Essa perspectiva surgiu da crença de que todos os jovens têm talentos, qualidades e interesses que oferecem potencial para um futuro de sucesso [6], sendo assim, ela visa potencializar os pontos fortes dos indivíduos ao invés de remediar e corrigir os pontos fracos. Dentro dessa perspectiva está presente o conceito de Habilidades para a vida, que são competências e habilidades sociais, que podem ser desenvolvidas no contexto esportivo e transferidas para os demais contextos [7].

Na busca por meios de desenvolver essas habilidades no contexto esportivo, Bean et al. [8] apresentam o contínuo de habilidades para a vida. Esse contínuo se propõe a ser um guia para treinadores(as) de crianças e jovens e é composto por 6 etapas, sendo as duas primeiras referentes a uma abordagem implícita e as quatro seguintes referentes a uma abordagem explícita.

Para que o(a) treinador(a) consiga aderir a esses conceitos, ser eficiente e obter resultados positivos, é necessário possuir alguns conhecimentos e competências, que abordam diferentes áreas e campos da atuação do(a) treinador(a) [9]. Esses conhecimentos, segundo o ICCE [9], são classificados em conhecimentos profissionais, conhecimentos interpessoais e conhecimentos intrapessoais.

Visando compreender mais profundamente a prática e a formação de treinadores(as), diversos autores têm estudado essa temática na última década [10-17]. Além disso, também vem sendo realizados estudos acerca do DPJ e das habilidades para a vida no esporte no cenário internacional [18-26], especialmente na América do Norte, como mostra Santos et al [19]. No cenário nacional alguns autores já estudam essas temáticas [7, 27], mas ainda é um assunto recente e parece ser importante aprofundar o assunto na realidade e diversidade brasileira.

A realidade esportiva norte-americana de crianças e jovens é muito distante da realidade sul-americana e brasileira, inclusive no contexto escolar. Juntando isso ao fato de que as competências socioemocionais estão presentes como conteúdo na BNCC [1], o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de domínio de treinadores e treinadoras escolares de Pelotas sobre seus conhecimentos e os seus níveis de intencionalidade no ensino de habilidades para a vida através do esporte.

### **Metodologia:**

A pesquisa se caracteriza como descritiva, com abordagem quantitativa dos dados. A população da pesquisa foram os treinadores e treinadoras escolares da cidade de Pelotas. Para ser incluído na amostra do estudo, os(as) treinadores(as) cumpriram com os seguintes critérios:

- a) Ter participado como treinador(a) de modalidade coletiva na última edição dos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) realizada em 2019;
- b) Ser treinador(a) extraclasse em qualquer categoria;

c) Aceitar participar da pesquisa ao ler o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);

Inicialmente foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas, que encaminhou o convite para aproximadamente 250 professores de educação física. A mensagem encaminhada solicitou que apenas aqueles que seguissem os critérios de inclusão participassem do estudo.

Os dados foram coletados de forma *online* (Google Forms) em duas etapas separadas. Na primeira foram obtidas 25 respostas, o tema foi referente à percepção de conhecimento dos(as) treinadores(as) e foi utilizado o *Coach Knowledge Questionnaire* (CKQ) de Quinaud et al [28], (apêndice 1) junto a um questionário de caracterização elaborado pelo autor.

O CKQ (Apêndice 1) é um questionário fechado, composto por 13 itens referentes a conhecimentos funcionais do(a) treinador(a) esportivo. Os primeiros 8 se referem aos conhecimentos profissionais e interpessoais e os 5 seguintes aos conhecimentos intrapessoais. O(a) respondente assinala, para cada item, um valor em uma escala de 1 a 5 (1=não domino; 5=domino totalmente). No início desse questionário foram adicionadas 10 questões além das do questionário original, referentes à caracterização da amostra. Antes das questões foi adicionado também o TCLE, no qual cada participante pôde assinalar se aceita ou declina participar do estudo, valendo assim como sua assinatura.

Para a segunda etapa, o convite foi enviado aos 25 respondentes do CKQ 3 semanas após o envio do primeiro convite. Nesta etapa tratou-se da intencionalidade dos treinadores(as) no ensino de habilidades para a vida, utilizamos o *Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire* (PCLSS-Q), de Ciampolini et al [29] (apêndice 2) e foram obtidas 19 respostas das 25 possíveis.

O PCLSS-Q (Apêndice 2) é composto por 36 itens, sendo esses divididos em 5 blocos. Os primeiros 17 itens se referem à estruturação do contexto esportivo e a facilitação de um clima positivo, os 5 seguintes abordam a discussão de habilidades para a vida, seguido por 4 itens referentes à prática de

habilidades para a vida, mais 5 sobre a discussão da transferência dessas habilidades para a vida e encerrando com 5 referentes à prática dessa transferência. Em cada item o(a) treinador(a) assinala em uma escala de 1 a 6 (1=discordo plenamente; 6=concordo plenamente). Ao final deste questionário foi inserida uma pergunta extra, em que os(as) participantes responderam se tem interesse ou não em conhecer mais sobre o ensino de habilidades para a vida no esporte.

Após a coleta os dados foram tabulados e a análise foi realizada através do *software* estatístico SPSS 20.0. Em ambos os questionários foram realizadas análises de frequência, média e desvio padrão. Além disso, também foi realizada uma separação das questões em blocos, seguindo as propostas dos autores dos questionários.

Quanto aos procedimentos éticos, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

## Resultados:

A seguir, na tabela 1 estão presentes os dados de caracterização dos(as) 25 treinadores(as) participantes:

Tabela 1: Caracterização da amostra

Variável					Total
<b>Sexo</b>	Masculino		Feminino		25(100%)
	19(76%)		6(24%)		
<b>Idade</b>	Média		DP		
	38,48		+-9,955		
<b>Graduação</b>	Sim		Não		25(100%)
	25(100%)		0(0%)		
<b>Pós-Graduação</b>	Não	Especialização	Mestrado	Doutorado	25(100%)
	1(4%)	15(60%)	4(16%)	5(20%)	
<b>Cursos específicos</b>	Sim		Não		25(100%)
	19(76%)		6(24%)		
<b>Modalidade</b>	Futsal	Basquetebol	Handebol	Voleibol	32(100%)
	16(50%)	5(15,6%)	6(18,75%)	5(15,6%)	
<b>Experiência como atleta</b>	Sim		Não		25(100%)
	16(64%)		9(36%)		
<b>Tempo de experiência como atleta</b>	Média		DP		16(100%)
	15,19		+-6,765		

Tempo como treinador	Média		DP		25(100%)
	11,4		+-9,399		
Nível de competição que já atuou	Municipal	Estadual	Nacional	Internacional	25(100%)
	8(32%)	7(28%)	2(8%)	8(32%)	

Além dos dados presentes na tabela, também foram coletadas as frequências com que ocorrem os treinos das equipes escolares. Como dados mais relevantes, podemos citar os(as) 16 (64%) treinadores(as) que afirmaram realizar treinos 2 vezes na semana. Além disso, 2 (8%) treinadores(as) que afirmaram nunca realizar treinos e outros(as) 2 (8%) que afirmaram apenas realizar treinos nos dias anteriores às competições.

A seguir, nas tabelas 2 e 3 podem ser vistos os resultados obtidos através do Questionário dos Conhecimentos do Treinador:

Tabela 2: Bloco 1 – conhecimentos profissionais e interpessoais

Questão	Resposta					Média do bloco
	1	2	3	4	5	
1. Planejamento do treino	0 (0%)	0 (0%)	8 (32%)	14 (56%)	3 (12%)	3,8 (+-0,645)
2. Gestão do treino	0 (0%)	2 (8%)	6 (24%)	8 (32%)	9 (36%)	3,96 (+-0,978)
3. Intervenção pedagógica	0 (0%)	0 (0%)	4 (16%)	13 (52%)	8 (32%)	<b>4,16</b> <b>(+-0,688)</b>
4. Avaliação dos aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treinamento esportivo.	0 (0%)	3 (12%)	5 (20%)	12 (48%)	5 (20%)	3,76 (0,926)
5. Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas	0 (0%)	4 (16%)	7 (28%)	8 (32%)	6 (24%)	3,64 (+-1,036)
6. Implementação e avaliação de programas de treinamento.	1 (4%)	7 (28%)	10 (40%)	6 (24%)	1 (4%)	<b>2,96</b> <b>(+-0,935)</b>
7. Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica.	1 (4%)	4 (16%)	4 (16%)	8 (32%)	8 (32%)	3,72 (+-1,208)
8. Formação de outros treinadores.	5 (20%)	6 (24%)	9 (36%)	5 (20%)	0 (0%)	<b>2,56</b> <b>(+-1,044)</b>

1= Não domino; 2= Domino pouco; 3= Domino razoavelmente; 4= Domino bem; 5= Domino totalmente

Neste primeiro bloco, são abordados os conhecimentos profissionais e interpessoais, vemos que os(as) treinadores(as), em geral, acreditam ter um bom domínio sobre a maioria dos conhecimentos. Porém, nas questões 6 e 8, pode-se ver uma grande frequência de respostas nos valores 1, 2 e 3, o que consequentemente resultou em médias baixas.

Como pode-se ver, a maior média do bloco foi na questão 3 (intervenção pedagógica), com valor acima de 4. Além disso, a segunda menor média foi na questão 6 (implementação e avaliação de programas de treinamento), o que possivelmente também possa ser explicado pela trajetória profissional dos(as) participantes. A média mais baixa por sua vez foi na questão 8 (formação de outros treinadores), o que mostra que os(as) treinadores(as) em geral acreditam dominar bem a maioria dos conhecimentos do bloco, mas não se sentem aptos(as) a passar esses conhecimentos a diante.

Tabela 3: Bloco 2 – conhecimentos intrapessoais

Questão	Resposta					Média do bloco	
	1	2	3	4	5		Média
9. Estratégias pessoais de autoaprendizagem.	<b>0</b> <b>(0%)</b>	3 (12%)	<b>10</b> <b>(40%)</b>	10 (40%)	2 (8%)	3,44 (+0,821)	3,69 (+0,209)
10. Reflexão sobre a própria prática.	<b>0</b> <b>(0%)</b>	1 (4%)	6 (24%)	13 (52%)	5 (20%)	3,99 (+0,781)	
11. A própria emoção e emoção dos outros	<b>0</b> <b>(0%)</b>	1 (4%)	<b>11</b> <b>(44%)</b>	9 (36%)	4 (16%)	3,64 (+0,810)	
12. Filosofia de treino.	<b>0</b> <b>(0%)</b>	4 (16%)	5 (20%)	13 (52%)	3 (12%)	3,6 (+0,913)	
13. Conscientização e criticidade da prática profissional.	<b>0</b> <b>(0%)</b>	2 (8%)	5 (20%)	14 (56%)	4 (16%)	3,80 (+0,816)	

1= Não domino; 2= Domino pouco; 3= Domino razoavelmente; 4= Domino bem; 5= Domino totalmente

Neste segundo bloco, onde foram abordados os conhecimentos intrapessoais, fica exposto que as médias se mantiveram relativamente altas em todas as questões, não havendo nenhuma resposta no valor 1 em todo o bloco. Porém, nas questões 9 e 11, chamam a atenção as altas frequências no valor 3 (domino razoavelmente).

Na questão 9 (estratégias pessoais de autoaprendizagem), 52% dos(as) participantes acreditam dominar razoavelmente ou dominar pouco, já na questão 11 (A própria emoção e a emoção dos outros) esse valor é de 48%, o que deve ser ressaltado. Em compensação, na questão 10 (reflexão sobre a própria prática) vemos uma média alta e 72% dos(as) participantes assinalando os valores 4 ou 5.

Nas tabelas a seguir, podem ser vistos os resultados obtidos através do PCLSS-Q:

Tabela 4: Subescala 1 - Estruturando e Facilitando um Clima Esportivo Positivo

Questão	Respostas							Média do bloco
	1	2	3	4	5	6	Média	
1. Proporciono um ambiente de treino seguro.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (31,6%)	13 (68,4%)	5,68 (+0,478)	<b>5,64</b> <b>(+0,164)</b>
2. Proporciono supervisão apropriada.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (10,5%)	2 (10,5%)	15 (78,9%)	5,68 (+0,671)	
3. Faço com que as atividades sejam divertidas.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (10,5%)	5 (26,3%)	12 (63,2%)	5,53 (+0,697)	
4. Mantenho um ambiente inclusivo.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	7 (36,8%)	11 (57,9%)	5,53 (+0,612)	
5. Medio efetivamente conflitos entre atletas quando eles ocorrem.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	0 (0%)	2 (10,5%)	16 (84,2%)	5,74 (+0,733)	
6. Crio expectativas realistas aos atletas dentro e fora do esporte.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	7 (36,8%)	11 (57,9%)	5,53 (+0,612)	
7. Foco no progresso dos/das atletas de uma maneira apropriada para o desenvolvimento.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	12 (63,2%)	5,79 (+0,535)	
8. Tenho comportamentos apropriados dentro e fora do esporte.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	4 (21,1%)	14 (73,7%)	5,68 (+0,582)	
9. Ajo de maneira atenciosa/cuidadosa.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (26,3%)	14 (73,7%)	5,74 (+0,452)	
10. Comunico-me de maneira efetiva.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (10,5%)	17 (89,5%)	5,89 (+0,315)	
11. Utilizo os erros dos/das atletas dentro e fora do esporte como oportunidades de ensino.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (10,5%)	4 (21,1%)	13 (68,4%)	5,58 (+0,692)	
12. Crio relações positivas entre treinador e atleta.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (10,5%)	3 (15,8%)	14 (73,7%)	5,63 (+0,684)	
13. Incentivo a criação de relações positivas entre os/as atletas.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (15,8%)	5 (26,3%)	11 (57,9%)	5,42 (+0,769)	
14. Considero a perspectiva dos outros.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (15,8%)	9 (47,4%)	7 (36,8%)	5,21 (+0,713)	
15. Apresento aos atletas as razões para as decisões que tomo.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (26,3%)	14 (73,7%)	5,74 (+0,452)	
16. Forneço feedbacks construtivos.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	1 (5,3%)	17 (89,5%)	5,84 (+0,501)	
17. Promovo o sentimento de pertença/pertencimento ao grupo.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	4 (21,1%)	14 (73,7%)	5,68 (+0,582)	

Discordo plenamente < 1 2 3 4 5 6 > Concordo plenamente

Neste primeiro bloco, referente à estruturação e facilitação de um clima esportivo positivo, são vistas médias bastante altas em todas as 17 questões. Esse bloco se associa às duas primeiras fases do contínuo de habilidades para a vida de Bean et al [8], que correspondem à parte implícita do processo, na qual o(a) treinador(a) já organiza e planeja o ensino de habilidades para a vida, mas ainda não as aborda explicitamente. Os resultados encontrados nesse bloco mostram que os(as) treinadores(as) participantes acreditam adotar diversas ações nos seus treinos que podem colaborar para um clima positivo e consequentemente facilitar a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades para a vida em seus alunos.

Tabela 5: Subescala 2 - Discutindo Habilidades para a Vida

Questão	Resposta							Média do bloco
	1	2	3	4	5	6	Média	
18. Discuto com atletas a importância das habilidades para a vida.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	10 (52,6%)	5,32 (+0,885)	<b>5,368</b> <b>(+0,176)</b>
19. Descrevo aos atletas o que são habilidades para a vida.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	4 (21,1%)	3 (15,8%)	11 (57,9%)	5,26 (+0,991)	
20. Incluo mensagens sobre habilidades para a vida quando ensino habilidades esportivas.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	10 (52,6%)	5,32 (+0,885)	
21. Forneço exemplos de como utilizar habilidades para a vida no esporte.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	2 (10,5%)	7 (36,8%)	9 (47,4%)	5,26 (+0,872)	
22. Encorajo atletas a usarem habilidades para a vida no esporte.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (31,6%)	13 (68,4%)	5,68 (+0,478)	

Discordo plenamente < 1 2 3 4 5 6 > Concordo plenamente

Como pode-se observar na tabela acima, as altas frequências nos valores 5 e 6, em conjunto com as altas médias tanto das questões individualmente como do bloco, mostram que os(as) treinadores(as) acreditam ter o hábito de discutir as habilidades para a vida em seus treinos. Isso mostra que além das ações implícitas adotadas pelos(as) treinadores(as), eles(as) também acreditam adotar ações explícitas, abordando as habilidades para a vida nas conversas e discussões.

Tabela 6: Subescala 3 - Praticando Habilidades para a Vida

Questão	Resposta							Média do bloco
	1	2	3	4	5	6	Média	
23. Incluo habilidades para a vida no meu plano de treino.	1 (5,3%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	3 (15,8%)	3 (15,8%)	4 (21,1%)	<b>3,89</b> <b>(+1,524)</b>	<b>4,38</b> <b>(+0,333)</b>
24. Crio oportunidades para atletas utilizarem habilidades para a vida no esporte.	1 (5,3%)	0 (0%)	1 (5,3%)	8 (42,1%)	4 (21,1%)	5 (26,3%)	4,53 (+1,264)	
25. Dou suporte para atletas utilizarem habilidades para a vida no esporte.	1 (5,3%)	0 (0%)	3 (15,8%)	4 (21,1%)	7 (36,8%)	4 (21,1%)	4,47 (+1,307)	
26. Ofereço oportunidades para atletas refletirem sobre o uso de habilidades para a vida no esporte.	0 (0%)	0 (0%)	1 (5,3%)	9 (47,4%)	5 (26,3%)	4 (21,1%)	4,63 (+0,895)	

Discordo plenamente < 1 2 3 4 5 6 > Concordo plenamente

Diferente da tabela anterior, nessa pode-se ver que há uma frequência maior nos valores baixos e conseqüentemente menos respostas nos valores mais altos. Além disso há também uma queda nas médias das questões em relação à tabela anterior. Isso mostra que os(as) treinadores(as), apesar de

discutirem habilidades para a vida em seus treinos, acreditam não as colocar em prática com seus atletas na mesma proporção.

Vale destacar a questão 23, que mostra que uma parte considerável dos(as) participantes acredita não possuir o hábito de incluir as habilidades para a vida em seus treinos. Isso pode ser visto através da média da questão, que foi a menor entre os 3 primeiros blocos, além da segunda menor levando em conta todo o questionário.

Tabela 7: Subescala 4 - Discutindo a Transferência de Habilidades para a Vida

Questão	Respostas							Média do bloco
	1	2	3	4	5	6	Média	
27. Enfatizo aos atletas a importância de transferir habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	1 (5,3%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (15,8%)	8 (42,1%)	7 (36,8%)	5 (+-1,202)	<b>5,02 (+-0,143)</b>
28. Descrevo aos atletas os contextos fora do esporte nos quais eles/elas podem transferir as habilidades para a vida.	1 (5,3%)	0 (0%)	0 (0%)	6 (31,6%)	3 (15,8%)	9 (47,4%)	4,95 (+-1,311)	
29. Exemplifico aos atletas como podem se beneficiar da transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	0 (0%)	1 (5,3%)	0 (0%)	2 (10,5%)	9 (47,4%)	7 (36,8%)	5,11 (+-0,994)	
30. Esclareço que a transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte às vezes pode ser difícil.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (21,1%)	7 (36,8%)	8 (42,1%)	5,21 (+-0,787)	
31. Explico aos atletas o componente de tempo da transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	0 (0%)	1 (5,3%)	1 (5,3%)	4 (21,1%)	7 (36,8%)	6 (31,6%)	4,84 (+-1,119)	
Discordo plenamente < 1 2 3 4 5 6 > Concordo plenamente								

Nas respostas do bloco 4, podem ser observadas novamente frequências altas concentradas nos valores 5 e 6. Além disso, as médias voltam a ser altas, superando o valor 5 em algumas das questões e na média geral do bloco. Isso significa que na visão dos(as) treinadores(as), eles(as) discutem a transferência de habilidades para a vida para contextos fora do esporte em seus treinos. Em conjunto com os achados no bloco 2, pode-se dizer que os(as) treinadores(as) acreditam discutir as temáticas de habilidades para a vida com seus atletas, seja falando sobre as habilidades em si quanto sobre a transferência delas para os demais contextos da vida.

Tabela 8: Subescala 5 - Praticando a Transferência de Habilidades para a Vida

Questão	Respostas						Média do bloco
	1	2	3	4	5	6	
32. Converso com pessoas fora do esporte (ex: professores, pais) para que criem oportunidades de transferência de habilidades para a vida para os/as atletas.	1 (5,3%)	3 (15,8%)	1 (5,3%)	4 (31,6%)	5 (10,5%)	6 (31,6%)	4,21 (+1,619)
33. Ofereço aos atletas oportunidades de transferir as habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	2 (10,5%)	3 (15,8%)	3 (15,8%)	3 (15,8%)	2 (10,5%)	6 (31,6%)	3,95 (+1,81)
34. Dou suporte aos atletas na transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	3 (15,8%)	3 (15,8%)	3 (15,8%)	5 (26,3%)	1 (5,3%)	4 (21,1%)	3,53 (+1,744)
35. Forneço feedback quando percebo que os/as atletas estão perdendo oportunidades de transferir habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	1 (5,3%)	0 (0%)	3 (15,8%)	5 (26,3%)	2 (10,5%)	8 (42,1%)	4,63 (+1,461)
36. Elogio atletas após a transferência bem-sucedida de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte.	1 (5,3%)	1 (5,3%)	1 (5,3%)	1 (5,3%)	6 (31,6%)	9 (47,4%)	4,95 (+1,471)
Discordo plenamente < 1 2 3 4 5 6 > Concordo plenamente							

**4,25  
(+0,557)**

Já nos resultados encontrados no bloco 5, fica visível uma queda nas médias e nas frequências de respostas nos valores mais altos. Consequentemente, as frequências de respostas nos valores 1, 2 e 3 aumentaram, totalizando mais de 40% em algumas das questões. Isso pode significar que os(as) treinadores(as), apesar de discutirem a transferência de habilidades para a vida para os demais contextos, não proporcionam esse tipo de prática e vivência aos seus atletas na mesma proporção.

De uma maneira geral, os achados mostram que os(as) treinadores(as) acreditam dominar e realizar ações implícitas que colaboram para a formação de um clima esportivo positivo, o que favorece o desenvolvimento positivo dos jovens e a aprendizagem de habilidades para a vida. Além disso, pode-se ver que os(as) treinadores(as) também acreditam adotar algumas ações explícitas ao abordar as habilidades para a vida e sua transferência em discussões e conversas durante os treinos. Porém, quando o assunto é proporcionar a prática dessas habilidades e proporcionar oportunidades para que os alunos as

transfiram para os demais contextos, as respostas dos(as) treinadores(as) apontam uma certa limitação.

### **Discussão:**

Ao analisar os achados do questionário dos conhecimentos do treinador (CKQ), podemos observar que o conhecimento no qual os(as) treinadores(as) acreditam ter maior domínio é a “intervenção pedagógica”. Em contraponto, uma das menores médias no questionário é em “implementação e avaliação de programas de treinamento”, mostrando que talvez os(as) treinadores(as) participantes tenham mais proximidade com as questões do trato pedagógico. Isso vai de encontro com o estudo de Motta et al [30], em que treinadores de modalidades de raquete também não apresentaram bons níveis de domínio percebido no item sobre os programas de treinamento.

Além disso, no estudo de Motta et al [30], também foram encontrados valores mais baixos na percepção de domínio no item “formação de outros treinadores”. Isso vai de encontro com o presente estudo, no qual esse item apresentou a menor média em todo o questionário. Esse baixo valor talvez possa ser explicado pela falta de experiência de parte dos(as) participantes no presente estudo, que em boa parte ainda estão nos anos iniciais de suas carreiras como treinadores(as). Essa média baixa pode ser vista de forma negativa, uma vez que, estudos citados por Milistetd et al [10], mostram que situações não mediadas (por exemplo, conversas com outros treinadores) são consideradas pelos(as) treinadores(as) como suas principais fontes de conhecimento profissional [31-33].

Ademais, no bloco 2 do questionário dos conhecimentos dos treinadores, apesar dos valores baixos nos itens “estratégias de autoaprendizagem” e “a própria emoção e a emoção dos outros”, foi encontrada uma média alta no item “reflexão sobre a própria prática”. Isso pode ser relacionado positivamente com resultados encontrados por Milistetd et al [10], que demonstram que as atividades reflexivas, sejam elas dirigidas de forma individual ou coletiva, podem potencializar o desenvolvimento profissional de treinadores(as) [34-35].

De maneira geral, os valores altos encontrados na maioria das questões do questionário dos conhecimentos dos treinadores corroboram com o estudo de Egerland et al [36], que constatou que treinadores(as) de modalidades coletivas apresentavam níveis altos de percepção de competência. Além disso, Egerland et al [36] também concluíram que a percepção de competência dos(as) treinadores(as) tende a aumentar com a experiência adquirida. Isso nos remete a refletir que parte dos(as) participantes do presente estudo ainda irão elevar sua percepção de domínio sobre os conhecimentos funcionais da profissão.

No segundo questionário (PCLSS-Q), pode-se ver médias altas na subescala 1 (Estruturando e Facilitando um Clima Esportivo Positivo). Bean et al [8], sugerem o contínuo de habilidades para a vida, que vai do implícito até o explícito. Segundo os autores, quanto mais o(a) treinador(a) avança no contínuo, mais potencializado fica o desenvolvimento de habilidades para a vida, porém, os autores também citam que apenas a abordagem implícita já é capaz de proporcionar o desenvolvimento das habilidades. As primeiras duas etapas desse contínuo se referem a estruturar e facilitar um clima esportivo positivo, o que se encaixa na abordagem implícita e se aproxima das questões do primeiro bloco do PCLSS-Q. Isso significa que, pelo menos de forma implícita, seja intencionalmente ou não, os(as) treinadores(as) participantes acreditam ter atitudes que podem proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento positivo e aprendizagem das habilidades para a vida.

Já na subescala 3 (Praticando Habilidades para a Vida), foram encontradas médias consideravelmente mais baixas, em especial no item 23 (Incluo habilidades para a vida no meu plano de treino). Esse dado pode ser encarado de forma negativa, uma vez que a intencionalidade no trabalho de habilidades para a vida é muito importante para potencializar ainda mais o desenvolvimento das habilidades e os desfechos positivos [8, 20]. Isso também nos remete a pensar que os altos valores encontrados no primeiro bloco não significam que todos(as) os(as) treinadores(as) adotam tais atitudes visando intencionalmente o DPJ e o ensino de habilidades para a vida, e sim que essas atitudes são tomadas de forma natural e espontânea.

Isso é reforçado quando analisamos os resultados do bloco 5 (Praticando a transferência de habilidades para a vida), que apresentou a menor média entre

os 5 blocos. A transferência dessas habilidades para outros contextos é fundamental, para que essa deixe de ser apenas uma habilidade para o esporte e se torne uma habilidade para a vida [7]. Pierce et al [37], em estudo com treinadores de ensino médio, constataram que mesmo adotando uma abordagem favorável para o desenvolvimento de habilidades para a vida, as vezes a transferência dessas habilidades para outros contextos não acontece. Isso ressalta a importância de adotar meios de favorecer essa transferência, como apoio das famílias, talvez proporcionando momentos e situações em que isso possa ocorrer.

Quando buscamos relacionar os achados dos dois questionários, conseguimos ver que os(as) treinadores(as) acreditam dominar relativamente bem conhecimentos voltados para o ambiente de treino, tais como planejamento e gestão de treino. Isso pode ser um dos motivos para a média alta no bloco 1 do PCLSS-Q, onde as questões são principalmente referentes ao clima e ao ambiente de treino.

Como visto, os(as) treinadores(as) também acreditam dominar bem a intervenção pedagógica, o que pode significar que eles(as) dominam as metodologias e os processos de ensino-aprendizagem. Apesar disso, no segundo questionário fica evidente que quando se trata de praticar as habilidades para a vida nos treinos, os valores das respostas dos(as) treinadores(as) apresentaram uma queda. Isso pode significar que, apesar de dominarem a intervenção pedagógica, parte desses(as) treinadores(as) ainda não possuem o ensino de habilidades para a vida em seu arcabouço pedagógico, ou caso possuam, por algum motivo não aplicam.

Existem na literatura materiais publicados com algumas sugestões e meios para adotar uma abordagem explícita [7-27]. Apesar disso, dos(as) 19 treinadores(as) que responderam ao segundo questionário, 18 afirmam ter interesse em aprofundar conhecimentos sobre as temáticas de ensino de habilidades para a vida no esporte. Isso mostra que apesar de haver materiais pedagógicos e cursos disponíveis virtualmente, ações de capacitação específicas sobre habilidades para a vida são bem recebidas por esse público. Essas ações de capacitação poderiam permitir que os(as) treinadores(as) adotem uma abordagem mais intencional e explícita, em conjunto com os

conhecimentos que já dominam e com as atitudes implícitas que já adotam, podendo assim potencializar consideravelmente a aprendizagem de habilidades para a vida e conseqüentemente o desenvolvimento positivo de seus alunos.

Tendo em vista que o PCLSS-Q foi elaborado seguindo a lógica do contínuo de Bean et al. [8], podemos questionar a forma como o instrumento foi estruturado, uma vez que a subescala 4 apresentou médias maiores do que a subescala anterior. Isso de certa forma vai contra a lógica do contínuo, onde cada subescala deveria apresentar valores inferiores a suas anteriores. Portanto, se mostram necessários mais estudos utilizando o instrumento com diferentes populações e em diferentes contextos, para melhor compreender como o instrumento se comporta.

Dito isso, cabe citar como limitações do presente estudo a perda de amostra entre um questionário e outro. Isso talvez possa ser explicado pela forma como foram enviados os questionários, sendo em datas diferentes. Kramers, Camiré e Bean [38] em estudo prévio identificaram que parte dos(as) treinadores(as) apresenta diferenças entre seus dados autopreenchidos e o que é observado na prática. Isso representa outra limitação do presente estudo, uma vez que ambos os instrumentos são de autopreenchimento, o que pode significar que parte dos dados não condizem totalmente com a realidade. Além disso, o número da amostra é um pouco pequeno quando pensamos em extrapolar os dados para uma realidade nacional, e isso se deve à quantidade de treinadores que atuam em escolas na cidade de Pelotas.

### **Considerações finais:**

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção de domínio de treinadores e treinadoras escolares de Pelotas sobre seus conhecimentos e os seus níveis de intencionalidade no ensino de habilidades para a vida. Tendo isso em vista, foi possível concluir que os(as) treinadores(as) possuem uma percepção alta de domínio sobre a maioria de seus conhecimentos, acreditam realizar diversas ações em seus treinos que colaboram implicitamente para o ensino de habilidades para a vida, mas uma parte considerável dos(as)

treinadores(as) participantes acredita não aplicar as habilidades para a vida de forma explícita e prática, abordando esse assunto apenas em conversas.

Portanto, os(as) treinadores(as) escolares de Pelotas tem uma alta percepção de domínio sobre seus conhecimentos, conhecem e acreditam falar sobre habilidades para a vida, mas não as aplicam na prática com frequência e intencionalmente. Isso pode ser visto de forma negativa, uma vez que, como previsto na BNCC [1], a escola é um contexto oportuno para o ensino de habilidades sociais, ou habilidades para a vida. O trabalho dessas habilidades visando um desenvolvimento positivo, tem potencial para formar indivíduos que colaborem positivamente para a sociedade [5], podendo inclusive colaborar no combate de grandes problemas da sociedade como preconceito e discriminação social.

Para que isso ocorra, se mostram necessárias ações de capacitação desses indivíduos, para que assim desenvolvam mais confiança e ferramentas para incluir e abordar esse tema em seus planos de treino de uma forma mais explícita e intencional. Além disso, identificamos nas respostas dos(as) treinadores(as), que as médias são maiores nas questões que abordam ações implícitas, como o bloco 1 por exemplo. Tendo em vista que abordagens implícitas-explícitas tendem a ter desfechos mais positivos do que abordagens somente implícitas [8, 20], é lógico pensar que as ações de capacitação com esses(as) treinadores(as) devem visar abordagens explícitas acerca das habilidades para a vida, talvez apresentando meios de introduzir esses conteúdos de maneira prática em seus treinos. Essas ações de capacitação podem ocorrer em forma de cursos online e presenciais, *workshops*, palestras, e mais, uma vez que a grande maioria dos(as) participantes afirmou estar interessado nas temáticas.

Ademais, ainda reconhecemos a necessidade de mais exploração e novas investigações a respeito da prática de treinadores(as) em contexto escolar. Ainda existem poucos estudos com esse público, que devido ao ambiente e contexto de trabalho, acabam por ter diferenças quando comparados aos treinadores de clubes e equipes voltadas para o rendimento. Além disso, a temática das habilidades para a vida ainda se mostra relativamente nova no contexto brasileiro, estando assim também carente de novas investigações,

buscando descobrir as melhores maneiras de trabalhar tais habilidades na realidade esportiva nacional, tanto no contexto de desempenho quanto educacional e escolar.

### Referências:

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação, Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> - acessado em 22/02/2021.
2. Gaya A e Torres L. *Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo*. / Organizado por Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Gianna Lepre Perim. - Brasília: Ministério dos Esportes; p.57 – p.67; Porto Alegre: UFRGS, 2008.
3. Marques A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: Gaya A, Marques A e Tani G. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. p. 75-98.
4. Fraser-Thomas J, Côté J e Deakin J. Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Phys Educ Sport Pedagogy* 2005, 10: 19-40.
5. Lerner R M, et al. Positive Youth Development, Participation in Community Youth Development Programs, and Community Contributions of Fifth-Grade Adolescents: Findings From the First Wave Of the 4-H Study of Positive Youth Development. *The Journal of Early Adolescence* 2005; 25: 17-71.
6. Damon W. What is positive youth development? *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science* 2004, 59: 13-24.
7. Ciampolini V, et al. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. *Revista Brasileira de Psicologia doEsporte* 2020; 10.

8. Bean C, et al. The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. *Quest* 2018; 70.
9. International Council For Coaching Excellence (ICCE). International Sport Coaching Framework Version 1.2. Champaign: *Human Kinetics*, 2013.
10. Milistetd M, Duarte T, Ramos V, Mesquita I M R, Nascimento J V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial e universitária em educação física. *Pensar a Prática* 2015; 18, n. 4, out./dez.
11. Milistetd M, Ciampolini V, Salles W N, Ramos V, Galatti L R, Nascimento J V. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes, *Sports Coaching Review*. 2016.
12. Trudel P, Culver D, Werthner P. Looking at coach development from the coachlearner's perspective: considerations for coach development administrators. In: Potrac P, Gilbert W e Denison J. (Ed.). *Routledge handbook of sports coaching*. London: Routledge, 2013. p. 375-387.
13. Galatti L. et al. Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. *International Sport Coaching Journal* 2016; 3: 316 -331.
14. Milistetd M, Galatti L R, Collet C, Tozetto A V, Nascimento J V. Sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. *J. Phys. Educ.* 2017; 28.
15. Rodrigues H A, Costa G C T, Santos Jr E L, Milistetd M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. *Motrivivência* 2017; 29: 100-118.
16. Sobrinho A E P S, Marques P R R, Mesquita I, Azevedo Jr M R. Revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. *Pensar a Prática*, 2019; 22.
17. Ciampolini V, Milistetd M, Rynne S B, Brasil V Z, Nascimento J V. Research review on coaches' perceptions regarding the teaching strategies experienced in

coach education programs. *International Journal of Sports Science & Coaching* 2019; 1–13.

18. Camiré M, et al. Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. *Journal of sport psychology in action* 2011; 2: 92-99.

19. Santos F, Côrte-Real N, Regueiras L, Dias C, Fonseca A. O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: do que sabemos ao que precisamos saber. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*. 2026; 11.

20. Bean C, Forneris T. Examining the importance of intentionally structuring the youth sport context to facilitate positive youth development. *Journal of Applied Sport Psychology* 2016; 28: 410-425.

21. Camiré M, Kendellen K. Coaching for positive youth development in high school sport. *Positive youth development – Second edition*, p.126-137, 2016.

22. Kendellen K, Camiré M. Examining the life skill development and transfer experiences of former high school athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2015.

23. Pierce S, Gould D, Camiré M. Definition and model of life skills transfer. *International Review of Sport and Exercise Psychology* 2017; 10: 186-211.

24. Jacobs J M, Wright P M. Transfer of life skills in sport-based youth development programs: A conceptual framework bridging learning to application. *Quest* 2018; 70: 81-99.

25. Cronin L D, Allen J. Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. *International Journal of Sports Science & Coaching* 2018; 13: 815–827.

26. Camiré M, Rathwell S, Turgeon S, Kendellen K. Coach–athlete relationships, basic psychological needs satisfaction and thwarting, and the teaching of life skills in Canadian high school sport. *International Journal of Sports Science & Coaching* 2019; 1–16.

27. Milistetd M, Ciampolini V, Palheta C E, Anelo J. Coleção Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens 1ª ed. – Florianópolis, Santa Catarina, 68 p. ISBN 978-65-00-01816-5, 2020.
28. Quinaud R T, et al. Development and validation of the coach knowledge questionnaire: measuring coaches' professional, interpersonal and intrapersonal knowledge. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2020.
29. Ciampolini V, Santos F, Quinaud R T, Camiré M, Migliano M O, Nascimento J V, Milistetd M. Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire. *SAGE Open* 2021:1–10.
30. Motta M D L, Barreira J, Cortela C C, Galatti L R. Knowledge and Competences of Racket Sports Coaches: What do They Think and Know? *Int. J. Racket Sports Sci.* 2021; 3: 28-36.
31. Nash C S, Sproule J. Career Development of Expert Coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching* 2009; 4.
32. Mesquita I, Isidoro S, Rosado A. Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledges sources related to their professional background. *Journal of Sports Science and Medicine* 2010; 9: 480-489.
33. Vickers B, Schoenstedt L. Identity Formation throughout Varying Levels of Coaching Expertise. *Sport Science Review* 2010; 19: 209-230.
34. Jones R, Morgan K, Harris K. Developing coaching pedagogy: seeking a better integration of theory and practice. *Sport, Education and Society* 2012; 15: 1-17.
35. Paquette K J, Hussain A, Trudel P, Camiré M. Sport federation's attempt to restructure a coach education program using constructivist principles. *International Sport Coaching Journal* 2014; 1: 75-85.
36. Egerland E M, Nascimento J V, Both J. Competência profissional percebida de treinadores esportivos catarinenses. *R. da Educação Física/UEM Maringá* 2010; 21: 457-467.
37. Pierce S, Kendellen K, Camiré M, Gould D. Strategies for coaching for life skills transfer. *Journal of Sport Psychology in Action* 2018; 9: 11-20.

38. Kramers S, Camiré M, Bean C. Profiling Patterns of Congruence in Youth Golf Coaches' Life Skills Teaching. *Journal of Applied Sport Psychology* 2019; 0: 1-20.

## Apêndices



## Apêndice 1

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Presente no início do Google Forms)**

Pesquisador responsável: Eraldo dos Santos Pinheiro

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 - Três Vendas, Pelotas - RS

Telefone: (53) 3273-2752

Concordo em participar do estudo *“Conhecimentos dos treinadores e a intencionalidade no ensino de habilidades para a vida: um estudo com treinadores escolares”*. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “verificar a percepção de domínio de treinadores e treinadoras escolares de Pelotas sobre seus conhecimentos e os seus níveis de intencionalidade no ensino de habilidades para a vida através do esporte”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá responder a dois questionários de forma online com perguntas objetivas.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Risco de gerar algum constrangimento no participante. Ele poderá desistir a qualquer momento. Os pesquisadores se colocarão à disposição para auxiliar o participante no que for necessário.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino-aprendizagem.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

( ) Aceito participar do estudo ( ) Não aceito participar do estudo

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

---

## Questionário de caracterização / Questionário dos Conhecimentos do Treinador (CKQ)

O questionário a seguir tem como objetivo caracterizar os participantes e verificar a percepção dos treinadores sobre seus conhecimentos. É composto por 2 partes. A primeira é elaborada pelo autor e destinada à caracterização dos participantes. A segunda é o Questionário dos Conhecimentos do Treinador (*Coach Knowledge Questionnaire - CKQ*), de Quinaud et al (2020).

Não há respostas certas e erradas no questionário a seguir, portanto responda de acordo com sua realidade e de forma sincera. Todas as suas respostas e sua identidade permanecerão confidenciais durante toda a pesquisa.

Parte 1 – Caracterização pessoal, acadêmica e profissional:

Objetivo específico: caracterizar a amostra pessoal, acadêmica e profissionalmente.

1.1 Nome: \_\_\_\_\_

1.2 Idade: \_\_\_\_\_

1.2 Sexo:

masculino  feminino

1.3 Você possui graduação ou está cursando Educação Física?

sim  não

1.4 Você já realizou algum curso de pós-graduação em educação física?

nenhum  especialização  mestrado  doutorado  outro: \_\_\_\_\_

1.5 Você já participou de cursos de formação complementar específicos para treinadores?

sim  não

1.6 Você trabalha com qual modalidade atualmente? (pode marcar mais de uma)

voleibol  futsal  basquetebol  handebol  outra: \_\_\_\_\_

1.7 Você possui experiência como atleta na modalidade em que atua?

sim  não

1.8 Caso sim, quanto tempo de experiência como atleta? \_\_\_\_\_ anos

1.9 Há quanto tempo você atua como treinador? \_\_\_\_\_ anos

1.10 Qual o maior nível de competições em que você já atuou como treinador?

municipal  estadual  nacional  internacional

Parte 2 – Nas questões 2,1 a 1.20, indique o grau de importância atribuída dos conhecimentos do treinador esportivo, conforme os valores abaixo:

1= não domino; 2= domino pouco; 3= domino razoavelmente; 4= domino bem; 5= domino muito.

Objetivo específico: identificar o grau de domínio percebido pelos participantes sobre os conhecimentos do treinador esportivo.

2.1 Planejamento do treino (objetivos, conteúdos, estruturação das tarefas e progressões).

1 2 3 4 5

2.2 Gestão do treino (tempo, espaço físico, equipamentos e pessoas).

1 2 3 4 5

2.3 Intervenção pedagógica (instrução em treinamento, correção, orientação, organização de tarefas e progressões).

1 2 3 4 5

2.4 Avaliação dos aspectos técnico-táticos, físicos e psicológicos no contexto do treinamento esportivo.

1 2 3 4 5

2.5 Treinamento e desenvolvimento a longo prazo de atletas (iniciação, especialização e aprimoramento).

1 2 3 4 5

2.6 Implementação e avaliação de programas de treinamento.

1 2 3 4 5

2.7 Liderança e gestão dos atletas e comissão técnica.

1 2 3 4 5

2.8 Formação de outros treinadores.

1 2 3 4 5

2.9 Estratégias pessoais de autoaprendizagem.

1 2 3 4 5

2.10 Reflexão sobre a própria prática.

1 2 3 4 5

2.11 A própria emoção e emoção dos outros (atletas, pais, mídias, árbitros).

1 2 3 4 5

2.12 Filosofia de treino.

1 2 3 4 5

2.13 Conscientização e criticidade da prática profissional.

1 2 3 4 5



## Apêndice 2

### **Portuguese Coaching Life Skills in Sport Questionnaire (PCLSS-Q)**

#### **(Subescala 1: Estruturando e Facilitando um Clima Esportivo Positivo)**

#### **Como treinador, eu:**

As seguintes afirmações concentram-se em como você estrutura seus treinos para facilitar um clima esportivo positivo para seus atletas. Pensando em seus treinos atualmente, por favor indique, usando a escala fornecida, em que medida as seguintes declarações aproximam-se de seus comportamentos. As declarações incluem um ou dois exemplos para fins de clareza. Os exemplos representam algumas, mas não as únicas maneiras pelas quais treinadores podem demonstrar o comportamento indicado.

Item	Descrição do item	Discordo plenamente			Concordo plenamente		
		1	2	3	4	5	6
1.	Proporciono um ambiente de treino seguro. (Exemplo: Verifico se o espaço de treino está livre de riscos).	1	2	3	4	5	6
2.	Proporciono supervisão apropriada. (Exemplo: Supervisiono ativamente as atividades. Garanto que atletas não sejam deixados sem supervisão).	1	2	3	4	5	6
3.	Faço com que as atividades sejam divertidas. (Exemplo: Uso bom humor para criar um ambiente agradável).	1	2	3	4	5	6
4.	Mantenho um ambiente inclusivo. (Exemplo: Censuro intimidação e bullying).	1	2	3	4	5	6
5.	Medio efetivamente conflitos entre atletas quando eles ocorrem. (Exemplo: Intervento durante conflitos entre atletas)	1	2	3	4	5	6
6.	Crio expectativas realistas aos atletas dentro e fora do esporte. (Exemplo: Proponho metas desafiadoras, mas alcançáveis).	1	2	3	4	5	6

7.	Foco no progresso dos/das atletas de uma maneira apropriada para o desenvolvimento. (Exemplo: Modifico atividades baseado no nível de habilidades dos/das atletas, se necessário).	1	2	3	4	5	6
8.	Tenho comportamentos apropriados dentro e fora do esporte. (Exemplo: Demonstro respeito aos atletas, pais e árbitros).	1	2	3	4	5	6
9.	Ajo de maneira atenciosa/cuidadosa. (Exemplo: Comporto-me de maneira gentil e receptiva).	1	2	3	4	5	6
10.	Comunico-me de maneira efetiva. (Exemplo: Mantenho linhas abertas de comunicação com atletas, pais e árbitros).	1	2	3	4	5	6
11.	Utilizo os erros dos/das atletas dentro e fora do esporte como oportunidades de ensino. (Exemplo: Ênfase noções de respeito após ver um/uma atleta respondendo a um árbitro).	1	2	3	4	5	6
12.	Crio relações positivas entre treinador e atleta. (Exemplo: Converso com os/as atletas de maneira individualizada).	1	2	3	4	5	6
13.	Incentivo a criação de relações positivas entre os/as atletas. (Exemplo: Dou oportunidades para os/as atletas se conhecerem; Intervenho para eliminar a formação de "grupinhos").	1	2	3	4	5	6
14.	Considero a perspectiva dos outros. (Exemplo: Reconheço as opiniões de atletas, pais e árbitros).	1	2	3	4	5	6
15.	Apresento aos atletas as razões para as decisões que tomo. (Exemplo: Explico a lógica por trás do porquê enfatizo o ensino de algumas habilidades durante o treino).	1	2	3	4	5	6
16.	Forneço feedbacks construtivos. (Exemplo: Ofereço orientação quando atletas têm dificuldades de executar uma habilidade esportiva).	1	2	3	4	5	6
17.	Promovo o sentimento de pertença/pertencimento ao grupo. (Exemplo: Promovo o comprometimento de atletas à equipe, escola e/ou a comunidade).	1	2	3	4	5	6

**(Subescala 2: Discutindo Habilidades para a Vida) Como treinador, eu:**

As declarações a seguir enfocam como você estrutura seu treino para discutir e desenvolver habilidades para a vida. Pensando em seus treinos atualmente, por favor indique, usando a escala fornecida, em que medida as seguintes declarações aproximam-se de seus comportamentos. As declarações incluem um ou dois exemplos para fins de clareza. Lembre-se, os exemplos representam algumas, mas não as únicas maneiras pelas quais treinadores podem demonstrar o comportamento indicado.

Habilidades para a vida são valores, comportamentos, atitudes e competências aprendidas no esporte e transferidas para a vida que permitem que indivíduos lidem com demandas e desafios do cotidiano. Exemplos de habilidades para a vida incluem respeito, empatia, liderança, trabalho em equipe, estabelecimento de metas, comunicação, controle emocional, entre outras.

Desenvolvimento de habilidades para a vida refere-se ao processo pelo qual atletas aprendem e/ou refinam e, depois, internalizam habilidades para a vida.

Item	Descrição do item	Discordo			Concordo		
		plenamente			plenamente		
1.	Discuto com atletas a importância das habilidades para a vida. (Exemplo: Explico como a comunicação melhora a cooperação no esporte).	1	2	3	4	5	6
2.	Descrevo aos atletas o que são habilidades para a vida. (Exemplo: Explico os diferentes aspectos que inclui a liderança).	1	2	3	4	5	6
3.	Incluo mensagens sobre habilidades para a vida quando ensino habilidades esportivas. (Exemplo: Digo aos atletas como precisam de dedicação para executar adequadamente uma habilidade difícil).	1	2	3	4	5	6
4.	Forneço exemplos de como utilizar habilidades para a vida no esporte. (Exemplo: Dou dicas aos atletas de como podem controlar suas emoções durante situações críticas).	1	2	3	4	5	6
5.	Encorajo atletas a usarem habilidades para a vida no esporte. (Exemplo: Incentivo atletas a usarem habilidades de resolução de conflitos quando um desacordo ocorre com um colega de equipe; Encorajo atletas a serem honestos com árbitros).	1	2	3	4	5	6

**(Subescala 3: Praticando Habilidades para a Vida) Como treinador, eu:**

As declarações a seguir enfocam como você estrutura seu treino para auxiliar atletas a praticar habilidades para a vida no esporte. Pensando em seus treinos atualmente, por favor indique, usando a escala fornecida, em que medida as seguintes declarações aproximam-se de seus comportamentos. As declarações incluem um ou dois exemplos para fins de clareza. Lembre-se, os exemplos representam algumas, mas não as únicas maneiras pelas quais treinadores podem demonstrar o comportamento indicado.

Item	Descrição do item	Discordo			Concordo		
		plenamente			plenamente		
1.	Incluo habilidades para a vida no meu plano de treino. (Exemplo: Dedico um tempo específico do treino para treinar a resolução de conflitos).	1	2	3	4	5	6
2.	Crio oportunidades para atletas utilizarem habilidades para a vida no esporte. (Exemplo: Dou aos atletas responsabilidades pelo planejamento de atividades práticas. Peço para atletas liderarem o discurso de pré-jogo).	1	2	3	4	5	6
3.	Dou suporte para atletas utilizarem habilidades para a vida no esporte. (Exemplo: Apresento aos atletas princípios de negociação que podem ser utilizados durante a resolução de conflitos)	1	2	3	4	5	6
4.	Ofereço oportunidades para atletas refletirem sobre o uso de habilidades para a vida no esporte. (Exemplo: Faço perguntas aos atletas para descreverem suas experiências de aplicação de habilidades para a vida no esporte).	1	2	3	4	5	6

**(Subescala 4: Discutindo a Transferência de Habilidades para a Vida)**

**Como treinador, eu:**

As declarações a seguir enfocam como você estrutura seu treino para discutir a transferência de habilidades para a vida. Pensando em seus treinos atualmente, por favor indique, usando a escala fornecida, em que medida as seguintes declarações aproximam-se de seus comportamentos. As declarações incluem um ou dois exemplos para fins de clareza. Lembre-se, os exemplos

representam algumas, mas não as únicas maneiras pelas quais treinadores podem demonstrar o comportamento indicado.

Transferência de habilidades para a vida refere-se ao processo pelo qual atletas utilizam em contextos não-esportivos as habilidades para a vida aprendidas e/ou refinadas no esporte. Exemplos de contextos de transferência de habilidades para a vida inclui a escola, casa, trabalho e comunidade.

Item	Descrição do item	Discordo plenamente			Concordo plenamente		
		1	2	3	4	5	6
1.	Enfatizo aos atletas a importância de transferir habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Explico como as habilidades para a vida, tais como a liderança, não devem ser utilizadas apenas no esporte, mas também em todos os domínios da vida).	1	2	3	4	5	6
2.	Descrevo aos atletas os contextos fora do esporte nos quais eles/elas podem transferir as habilidades para a vida. (Exemplo: Discuto como as habilidades para a vida aprendidas no esporte podem ser utilizadas em casa, na escola, no trabalho e na comunidade).	1	2	3	4	5	6
3.	Exemplifico aos atletas como podem se beneficiar da transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Descrevo como as habilidades de foco podem ser usadas durante os jogos, mas que elas também são valiosas durante as provas escolares).	1	2	3	4	5	6
4.	Esclareço que a transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte às vezes pode ser difícil. (Exemplo: Ajudo atletas a entender como várias tentativas podem ser necessárias antes que uma habilidade aprendida no esporte seja transferida e aplicada com sucesso fora do esporte).	1	2	3	4	5	6
5.	Explico aos atletas o componente de tempo da transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Digo aos atletas que as habilidades para a vida podem ser transferidas imediatamente ou em fases posteriores da vida, dependendo das oportunidades que lhes são oferecidas).	1	2	3	4	5	6

### **(Subescala 5: Praticando a Transferência de Habilidades para a Vida)**

**Como treinador, eu:**

As declarações a seguir enfocam como você estrutura seu treino para auxiliar atletas a praticar a transferência de habilidades para a vida. Pensando em seus treinos atualmente, por favor indique, usando as escalas fornecidas, em

que medida as seguintes declarações aproximam-se de seus comportamentos. As declarações incluem um ou dois exemplos para fins de clareza. Lembre-se, os exemplos representam algumas, mas não as únicas maneiras pelas quais treinadores podem demonstrar o comportamento indicado.

Item	Descrição do item	Discordo plenamente			Concordo plenamente		
		1	2	3	4	5	6
1.	Converso com pessoas fora do esporte (ex: professores, pais) para que criem oportunidades de transferência de habilidades para a vida para os/as atletas. (Exemplo: Trabalho com professores para darem aos atletas oportunidades de usarem em sala de aula as habilidades para a vida praticadas no esporte).	1	2	3	4	5	6
2.	Ofereço aos atletas oportunidades de transferir as habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Levo atletas para um evento filantrópico para serem voluntários e ajudarem a preparar refeições para os menos favorecidos).	1	2	3	4	5	6
3.	Dou suporte aos atletas na transferência de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Conecto atletas com organizações locais que procuram por voluntários).	1	2	3	4	5	6
4.	Forneço feedback quando percebo que os/as atletas estão perdendo oportunidades de transferir habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Aconselho atletas que são bons/boas líderes no esporte a aproveitar os papéis de liderança em projetos em grupo na escola).	1	2	3	4	5	6
5.	Elogio atletas após a transferência bem-sucedida de habilidades para a vida do esporte para a vida fora do esporte. (Exemplo: Parabenizo os/as atletas quando eles/elas me dizem que usaram as habilidades de controle emocional que aprenderam no esporte para responder com calma depois de receber críticas de um(a) professor(a) em uma tarefa escolar).	1	2	3	4	5	6

- Você gostaria de aprender mais sobre o ensino de habilidades para a vida através do esporte?

Sim  Não